Skincare. Indústria cosmética lança produtos específicos para a pele do bumbum. Página 20

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 25 - Número 9179 - Segunda-feira, 31/1/2022

Dívida. Projeto, se for aprovado, autoriza Estado a aderir a Regime de Recuperação Fiscal

Com Zema sob pressão, ALMG deve analisar RRF

Ministro do STF Luís Roberto Barroso deu até abril para a avaliação de adesão

Por se tratar de ano eleitoral, deputados estaduais têm prazo menor para analisar o projeto que autoriza o Estado a aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Em outubro do ano passado, o ministro do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso sinalizou que pode derrubar as liminares, o que levaria Minas a voltar a pagar dívida de R$ 139 bilhões à União. Em Brasília, os deputados federais devem priorizar projetos econômicos para tentar reduzir desgastes com a população. **Páginas 3 e 4**

MATT WINKELMEYER/GETTY IMAGES VIA AFP

NEIL X SPOTIFY

Ultimato de roqueiro ressalta deveres de plataforma de música.

Magazine. Página 18

TRANSEXUAIS

Invisibilidade social é barreira para acesso a serviços.

Interessa. Página 17

SUPER.FC

CAMPEONATO MINEIRO

Cruzeiro vence e segue 100%

Equipe celeste conquista segunda vitória na era SAF. Técnico elogia estreantes, e jogadores se preparam para clássico contra o América nesta quarta-feira.

NO INDEPENDÊNCIA

Para afastar a desconfiança

Com gol do estreante Wellington Paulista, América vence Democrata-GV e soma seus primeiros três pontos na competição. De quebra, atacante também deu assistência.

NÃO É SÓ O ESTADUAL

'El Turco' projeta jogo da taça

De olho no duelo contra o Flamengo, técnico atleticano quer rodar o elenco para ter todas as opções prontas para o jogo. Confronto, que acontecerá no dia 20, é válido pela Supercopa.

ELIMINATÓRIAS DA COPA

Saldo positivo no Mineirão

O Brasil enfrenta o Paraguai, em seu 28º jogo na Pampulha. Apesar da derrota de 7 a 1 em 2014, aproveitamento é superior a 70%.

TODA SEGUNDA

Edição especial de esportes do Super Notícia

Desproporcional. A BHTrans recolheu quase R$ 20 milhões a mais em multas no ano passado em relação a 2020, mas o investimento em melhorias no trânsito na capital em 2021, até novembro, foi o menor em oito anos. **Páginas 22 e 23**

Peso no bolso

Pescado em BH é vendido a preço de carne bovina

Depois da carne, a inflação chega ao peixe. Preço do salmão teve acréscimo de 27,97% em 12 meses. Queridinha do consumidor, tilápia está 10,29% mais cara. **Página 12**

Ômicron

Pacientes não vacinados se mostram arrependidos

Com o aumento de casos de Covid, pessoas internadas na Santa Casa de BH dizem sentir culpa por não terem tomado a vacina. Profissionais de saúde estão esgotados. **Página 9**

'Precisamos de força para vencer a pandemia'

MÉDICA INTENSIVISTA RELATA DIFICULDADES IMPOSTAS À SAÚDE.

Página 10

COLUNISTA

VITTORIO MEDIOLI

A moral para bem governar

Página 2

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Palácio Tiradentes

Desafio de Carlos Viana é firmar nome como terceira via

Recém-filiado ao MDB, o senador mineiro Carlos Viana é pré-candidato pela legenda para disputar o governo de Minas Gerais em 2022. O político, no entanto, terá como principal desafio firmar seu nome, como uma terceira via viável, em uma disputa, até então, já definida entre o atual governador Romeu Zema (Novo) e o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), faltando apenas dez meses para o pleito.

Para isso, o senador precisa tornar-se mais conhecido para o eleitorado mineiro e cativar, de certa forma, apoio dos prefeitos, que em sua maioria, tendem a apoiar a relação de Zema, devido à alta popularidade do atual governador.

Para o presidente da Associação Mineira dos Municípios, Julvan Lacerda (MDB), o desafio de Viana será se mostrar competitivo em uma disputa em que os dois candidatos à frente encontram bons níveis de popularidade.

"Ele precisa caminhar e o tempo é curto. O governador Romeu Zema tem a caneta cheia de tinta e apoio da maioria dos prefeitos e o prefeito Alexandre Kalil é forte na região metropolitana. A eleição de 2022 será diferente da eleição de 2018 que elegeu Zema, em que o eleitor estava insatisfeito com os dois primeiros e com isso abriu espaço para um terceiro. Agora, não. Os dois primeiros são fortes onde são conhecidos", afirmou Lacerda.

Em conversa com a coluna **Aparte**, o senador reconheceu que o cenário atual é difícil e que tanto Zema como Kalil encontram boas avaliações entre os eleitores. No entanto, ele avalia que ainda há espaço a ser disputado por outros candidatos na corrida ao Palácio Tiradentes.

"Zema e Kalil têm boas avaliações por conta naturalmente da exposição que eles têm, mas, quando a gente analisa os dados, a maioria ainda não tomou a decisão (sobre) em quem vai votar, eles apenas afirmam que estão satisfeitos com o atual processo, o que é importante, um passo bom, mas não é um passo definitivo para a tomada de decisão", avalia.

Nesse cenário, segundo o senador, a estratégia de sua campanha será focar pontos em que Minas Gerais não avançou ainda. "É muito pouco achar que não se comprometer em não fazer nada, em se colocar a casa em ordem é o suficiente", destacou.

Viana indica que vai trabalhar para valorizar sua atuação como senador durante a campanha ao governo de Minas. Durante o mandato, o senador tenta se colocar como o principal responsável por viabilizar negociações junto ao governo federal projetos importantes para Minas, como a duplicação da BR-381 e a ampliação do metrô de BH.

"Como senador, eu tenho trabalhado nessa questão. Se, hoje, há a concessão da BR-381 e os R$ 2,8 bilhões para o metrô de BH, posso dizer, com muita modéstia, que participei de todas as negociações desde o início. Assim como outras propostas. Posso dizer, sem medo de ser injusto, que em todos os projetos de investimento no Estado eu atuei por eles. Hoje, Minas volta ao orçamento do país", pontuou o pré-candidato. **(Franco Malheiro)**

Contrato de Moro com consultoria pode gerar questionamento da Receita

Ao revelar detalhes de sua relação com a consultoria Alvarez & Marsal, o ex-juiz Sergio Moro abriu o flanco para questionamentos da Receita Federal sobre a maneira como seus rendimentos foram pagos. O ex-juiz recebeu a maior parte do dinheiro no Brasil, por meio de uma empresa de consultoria que criou após deixar o governo Jair Bolsonaro. Isso permitiu que Moro recolhesse menos impostos e livrou a Alvarez & Marsal de encargos que precisaria pagar se o tivesse contratado como funcionário. Moro e seus ex-empregadores dizem ter agido de acordo com a legislação, mas especialistas consultados pela reportagem afirmam que eles podem ter problemas se a fiscalização da Receita Federal entender que o objetivo da contratação de Moro como pessoa jurídica foi pagar menos tributos no Brasil.

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS 25.11.2021

Alagoas

Licença-prêmio para juízes

A Assembleia Legislativa de Alagoas vai analisar um projeto de lei para instituir licença-prêmio aos magistrados do Tribunal de Justiça do Estado. O texto prevê que, a cada triênio de trabalho, os magistrados tenham direito a 60 dias de folga, que poderão ser fracionados em dois períodos de 30 dias. Se aprovada, a mudança terá um impacto de R$ 66,6 milhões.

Alexandre Kalil
Prefeito de Belo Horizonte (PSD)

ALEXANDRE MOTA - 5.8.2021

"Nunca tive uma visão crítica de nenhum partido. O que eu não deixei foi que pregassem a estrela do PT no meu peito como quiseram. Tenho divergências pessoais nos dois partidos, mas tenho também amigos fraternos em ambos."

VITTORIO MEDIOLI

vittorio.medioli@otempo.com.br

A moral para bem governar

Trata-se de assunto espinhoso tanto quanto corajoso, que poderá gerar incômodos, contudo temos que pensar em 220 milhões de brasileiros, quando o que está em jogo é o futuro deles na próxima eleição. Este é o momento de começar a refletir e analisar os pretendentes para definir o que pode ser melhor para um Brasil que frustra a meio século o "despertar em seu berço esplêndido". Chega de aumentar misérias e sofrimentos! É preciso um pacto nacional de superação, de despertar a consciência. Necessário ainda encarar nossos problemas endêmicos ligados ao mau uso dos recursos públicos, à burocracia, à demagogia, à enganação, a virtudes e defeitos de nossos representantes.

Infelizmente, existe uma corrupção avassaladora, sempre à espreita dos erários públicos, custe o custar. A corrupção é o mal maior que arrasa o Brasil. Ficar livre dela é o grande desafio de 2022.

Vimos na última semana que a taxa de desemprego diminuiu em 2021, e a imprensa deu mais ênfase à diminuição de renda assalariada, justamente no segundo ano da maior crise econômica dos últimos cem, com Covid, e no momento de disparada das commodities, que não suportaram o crescimento da demanda da China. O resultado não poderia ser diferente, e a recuperação dos salários virá em seguida, com um mercado que cresce robustamente e livre de pandemia.

A humanidade não estava preparada para tanta desgraça. Mas, em alguns casos, a economia cresceu, como em Betim, que hoje encontra dificuldades para atender a demanda de recrutamento das empresas locais. Ocupação plena, comércio crescente, as coisas funcionando como nunca.

A prefeitura em 2017 sofria com uma dívida de 1,53 vez a receita anual, ou seja, R$ 2 bilhões. Hoje, o saldo entre dívidas e caixa é positivo. Liquidou o que devia, inclusive a dívida previdenciária que, hoje, se persistissem os desmandos, estaria em R$ 1,2 bilhão. Nos últimos 16 meses, o saldo positivo de empregados em Betim evoluiu para 16 mil de uma população ativa de 170 mil trabalhadores.

O assunto agora é verificar a "autoridade moral do governante", porque dela se gera a autoridade para governar e representar a nação dignamente.

Em princípio, se traduz em respeito e consideração – ou melhor, como dizem popularmente, é necessário ter um governante "isento de rabo preso". A autoridade moral concede autonomia essencial e desprendimento para atuar com justiça e proveito para todos, e não para cúmplices. Se um líder tem muitos pecados, pior ilegalidade e crimes na ficha, não conseguirá exercer as prerrogativas do cargo para o bem da população. Estará exposto aos compromissos obscuros e à chantagem de malandros que, com ele, querem compartilhar outros arrombamentos.

Já vimos nos episódios do mensalão e do petrolão uma escalada da corrupção fulminante que tomou conta de legiões de exploradores e chantagistas em organizações que nunca se imaginaram. Um líder implicado implica a República inteira e deverá comprar apoios e silenciar delinquentes.

Passando pelos corredores do Congresso, infelizmente, nota-se a "saudade" daquela época de propinodutos, dos "anos de ouro", que de 2004 a 2014 marcaram o país com centenas de escândalos que renderam bilhões de propinas . Para pavimentar o retorno àquela época, os corajosos que enfrentaram as organizações criminosas hoje sofrem tentativa de CPI. Só no Brasil tamanha cara de jacarandá para propor uma CPI das relações privadas do ex-juiz Sergio Moro. E este é só o começo de 2022. Vale tudo para voltar à corrupção?

E quem garante proteção de figuras como Roberto Jefferson, que contrariados colocam a boca no trombone se não são atendidos? Começam com a chantagem, a cobrança descabida para ficarem calados, e depois vem o resto. Um candidato fragilizado por um passado de cumplicidades terá intensa dificuldade para garantir a governabilidade, para se ver livre de pedidos de impeachment, para formar uma maioria interessada no bem da população. Pagará o silêncio com o que encontrará nos cofres públicos – que certamente não é seu nem foi edificado com o seu suor.

Quem tem histórico de desvios e escândalos que o fragiliza e o expõe a chantagens não conseguirá dar um rumo certo ao país. Disso se pode pensar que apenas alguém com verdadeira autoridade moral, mais a humildade e a sabedoria de convocar os melhores, poderá se dedicar ao bem do Estado, e não dos corruptos e das organizações criminosas. Não terá, também, como temer um "Roberto Jefferson" ou um dos "300 picaretas" que Lula denunciou quando era apenas candidato.

TEL: (31) 2101-3915
Editora: Marina Schettini
marina.schettini@otempo.com.br
e-mail: politica@otempo.com.br
twitter: http://twitter.com/OTEMPOpolitica
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Revogaço I

Dois dias após a informação de que havia cancelado ao menos 25 decretos de luto editados por seus antecessores, o presidente Jair Bolsonaro (PL) recuou da decisão e anunciou que tornaria sem efeito as revogações dos atos, "independente do governo que os decretou".

Revogaço II

Bolsonaro anunciou a medida no último sábado. Segundo ele, haviam sido revogados "122 decretos relacionados a luto, sendo 25 deles em nosso governo". Na publicação, o presidente Jair Bolsonaro argumenta que as revogações tinham amparo legal.

Política

Desafio. Caso o texto não seja analisado até abril, STF pode derrubar as liminares que suspenderam dívidas

ALMG volta do recesso com o RRF ainda como principal pauta

Adequação ao Marco do Saneamento e mudanças na Polícia Civil serão apreciadas

PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO

Após pouco mais de um mês de recesso parlamentar, a Assembleia Legislativa retoma os trabalhos amanhã. De certa forma, o ano legislativo de 2022 começa da mesma forma como acabou 2021: com o projeto que autoriza o Estado a aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). Além disso, por se tratar de ano eleitoral, os deputados terão menos tempo para votar projetos, já que a campanha começa em agosto.

Os parlamentares começam o ano pressionados a analisar o RRF porque o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, deu até abril para que a adesão ao regime seja analisada. Ao final desse prazo, ele vai reavaliar as liminares que suspendem o pagamento da dívida do Estado com a União.

Barroso indicou em outubro do ano passado que pode derrubar as decisões. Se isso ocorrer, Minas terá que voltar a pagar a dívida no valor de R$ 139 bilhões, dos quais R$ 41 bilhões teriam que ser quitados no curto prazo. Por outro lado, se ingressar na recuperação fiscal, esses débitos são renegociados com mais prazo para pagamento.

O vice-líder de governo, Roberto Andrade (Avante), avalia que, "em função da liminar que está sobre a cabeça do governo", o projeto prioritário neste ano para o governo Zema é a adesão à recuperação fiscal. "Acredito na aprovação do regime de recuperação fiscal. O governo tem a maioria para aprovar", disse.

O projeto do RRF trancou a pauta da ALMG desde 23 de novembro. Porém, em dezembro, o presidente Agostinho Patrus (PV) em conjunto com os líderes dos blocos, adotaram o "rito Covid", que na prática permitiu que projetos considerados urgentes para enfrentar a pandemia fossem passados na frente da recuperação fiscal. Os deputados voltam do recesso com o "rito Covid" ainda em vigor.

TEMAS. Pelo menos dois outros projetos do governo Zema devem ser votados ao longo do ano. O primeiro deles é o que agrupa os 853 municípios mineiros em blocos de saneamento e adéqua a legislação estadual do setor ao Novo Marco Legal do Saneamento, sancionado em 2020 pelo governo Jair Bolsonaro.

As cidades foram agrupadas em blocos para se tornarem mais atrativas economicamente. A proposta é que sejam feitas licitações para definir qual empresa prestará o serviço para cada bloco.

As prefeituras podem optar por não aderir aos blocos, mas têm que se comprometer a cumprir as mesmas metas deles: universalizar o saneamento básico até 2033, com 99% da população com acesso à água potável e 90% ao tratamento e à coleta de esgoto.

"É uma pauta que a gente deve se debruçar sobre ela, considerando que Minas precisa se ajustar dentro dos parâmetros e diretrizes nacionais", diz Cássio Soares, líder do bloco integrado pelo presidente da ALMG, Agostinho Patrus (PV).

Ele também cita o conjunto de projetos de Zema que traz modificações na Polícia Civil. A mudança de mais destaque é a retirada do Detran do "guarda-chuva" da corporação. A proposta é que a autarquia passe a ser subordinada à Secretaria Estadual de Planejamento (Seplag). O governador também propôs alterações na Lei Orgânica da corporação e no Estatuto Disciplinar.

Já Roberto Andrade, vice-líder de Zema na ALMG, inclui como prioridade do governo, após o RRF, a privatização da Codemig que está parada na Casa desde o final de 2019.

CLARISSA BARÇANTE/ALMG - 15.12.2021

Expectativa. Deputados retornam do recesso com o Regime de Recuperação Fiscal travando a pauta e o rito Covid ainda em vigor

Belo Horizonte

Objetivos diferentes na Câmara

A Câmara de Belo Horizonte retoma suas atividades amanhã com prioridades diferentes entre Executivo e Legislativo. Enquanto a Casa pretende rediscutir legislações já em vigor, a administração vai tentar articular a aprovação de projetos do transporte coletivo.

A prefeitura trata como prioritários três projetos. O PL 229/2021 pretende a conceder um subsídio de R$ 1.000 em créditos de vale-transporte para famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, assim como para mulheres sob medidas protetivas e em tratamento quimioterápico ou radioterápico no SUS. O objetivo do Executivo é compensar os cerca de R$ 220 milhões repassados às concessionárias em crédito antecipado durante a pandemia de Covid-19.

A segunda proposta é a implementação do Programa de Dignidade Menstrual (PL 196/2021), para distribuir absorventes femininos para estudantes da rede municipal de ensino.

A terceira é a redução de R$ 0,20 da tarifa dos ônibus – o valor cairia dos atuais R$ 4,50 para R$ 4,30. Anunciada por Kalil em dezembro, a revisão tarifária precisa passar pelo crivo da CMBH. No entanto, o texto não chegou à Casa.

Já a Mesa Diretora aponta aposta em revisão de leis. "A Câmara tem a importante missão de rediscutir projetos de modernização do Código de Posturas, do Código de Edificações e do Plano Municipal de Educação", pontua a presidente Nely Aquino (Podemos). "Além de aprimorar o acompanhamento e a fiscalização da aplicação dos recursos públicos", completa a presidente.

Em 2021, a CPI da Covid-19, instalada para investigar os gastos do Executivo para o enfrentamento à pandemia, pediu o indiciamento de Kalil por improbidade administrativa e emprego irregular de verbas ou rendas públicas. **(Gabriel Ferreira Borges)**

5G

Expectativa. O bloco Democracia e Independência, o maior do Legislativo, pretende aprovar, em segundo turno, o projeto de lei para disciplinar a instalação de antenas 5G em Belo Horizonte. O texto, assinado pelos vereadores Jorge Santos (REP), Álvaro Damião (DEM), Henrique Braga (PSDB), Marcos Crispim (PSC) e Wanderley Porto (Patriota), além de Nely e Gabriel, já foi aprovado em primeiro turno.

CLÁUDIO RABELO/CMBH - 1/12/2021

Nely Aquino afirma que Câmara vai modernizar normas da capital

Análise. Redução do ICMS dos combustíveis e regularização fundiária estão entre as prioridades do governo

Economia, MPs e jogos de azar vão dominar a pauta na Câmara

Líder quer votar MPs de Jair Bolsonaro antes que elas percam a validade

HEITOR MAZZOCO

Os deputados federais devem priorizar a votação de projetos econômicos para tentar diminuir os desgastes da área com a população em pleno ano eleitoral. Propostas polêmicas, no entanto, devem ser analisadas logo no retorno do recesso, a partir da próxima quarta-feira, para evitar a apreciação de matérias próximo da campanha eleitoral.

Uma das cobranças feitas pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), por exemplo, é a de que o Senado vote proposta que visa diminuir os preços dos combustíveis nos postos de gasolina. O texto, que modifica o cálculo do ICMS, foi aprovado na Câmara em outubro do ano passado e aguarda a análise dos senadores.

Líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), afirma que as Medidas Provisórias (MPs) editadas pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) precisam de atenção. "Vamos votar as medidas provisórias. Vamos tentar a PEC dos Combustíveis, vamos ver se voltam do Senado regularização fundiária, licenciamento ambiental e se a gente consegue votar na Câmara defensivos agrícolas. É matéria importante também", disse a **O TEMPO**.

Entre as medidas provisórias, oito vencem nas próximas semanas e estão em regime de urgência.

No total, o Congresso Nacional tem 33 medidas provisórias editadas por Bolsonaro. Desse número, 17 foram editadas durante o recesso parlamentar, que começou no último 17 de dezembro.

APOSTAS. Deputados esperam que Lira coloque em votação a proposta que libera jogos de azar no país, como bingos, cassinos e jogo do bicho, que está em regime de urgência desde o fim do ano passado.

No fim de 2021, Lira citou que todo mundo sabe que o país tem cassino ilegal. De acordo com o presidente da Câmara, ao regularizar os jogos, as empresas do ramo pagariam até R$ 25 bilhões em impostos.

"Essa questão da legalização dos jogos no Brasil é uma questão debatida há muito tempo. Quem defende a legalização vai dizer o motivo, quem é contra vai dizer o motivo. Vamos ter oportunidade de saber quem quer que o jogo continue sendo ilegal no Brasil, como é hoje. Todo mundo sabe que tem cassino, que tem bingo, existe caça-níquel, apostas virtuais, que são debitados no cartão de crédito, que são debitados e pagos no exterior, jogo do bicho. Mas tem que continuar na clandestinidade para continuar sem gerar empregos formais no Brasil? Sem pagar, mais ou menos, R$ 20 bilhões a R$ 25 bilhões de impostos para o povo brasileiro? Esse debate se fará aqui. Agora, a forma, vamos tratar", disse Lira.

Com base no regime de urgência do artigo 154 do regimento interno da Câmara, os deputados têm ainda mais três propostas para análise.

Em tramitação conjunta, duas propostas estabelecem regras para facilitação de acesso a crédito e mitigação dos impactos econômicos decorrentes da pandemia da Covid-19. E outro regulamenta o artigo 37 de normas para licitações e contratos da administração pública.

Ordem

Programação. Entre as medidas provisórias que serão analisadas no Congresso está, por exemplo, a que define o salário mínimo em R$ 1.212 para 2022.

Senado

Preço dos combustíveis na mira

O Senado retorna as suas atividades na quarta-feira buscando soluções para propostas que se arrastam desde o fim do ano passado. A pauta econômica deverá estar no centro das atenções.

Um dos temas nos quais os senadores devem se debruçar é a alta dos preços dos combustíveis. O presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), prometeu pautar no início do mês o projeto de lei que cria um fundo de estabilização dos preços dos combustíveis, aprovado em dezembro pela Comissão de Assuntos Econômicos. A proposta muda a fórmula de reajuste dos preços de derivados do petróleo.

Também pode ser analisado pelo Senado o projeto, já aprovado pela Câmara, que torna fixo o ICMS, imposto estadual cobrado sobre os combustíveis, e não mais variável de acordo com as oscilações dos preços. A matéria é alvo de críticas dos governadores, que apontam uma queda na arrecadação.

O governo pretende entrar na discussão enviando uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC). A matéria vai propor a queda nos preços dos combustíveis por meio da redução de impostos.

O texto ainda está sendo redigido pela equipe do Ministério da Economia e deve ser apresentado aos senadores até a segunda quinzena de fevereiro.

O presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), senador Davi Alcolumbre, prometeu que a reforma tributária vai ser pautada na primeira reunião do colegiado após o recesso. O texto, feito pelo relator, Roberto Rocha (PSDB-MA), está pronto desde novembro.

Embora tenha o apoio da maioria dos líderes, a reforma tributária ainda não tem consenso dentro da Casa. **(Levy Guimarães)**

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO - 21.12.2021

Pressão. Senadores vão analisar propostas que podem reduzir os impostos sobre os combustíveis

Na fila

Pressão. A MP que cria o Programa Habite Seguro, política específica para profissionais da segurança pública, é outra MP que precisa ser votada antes de perder a validade.

Prazo. Outras duas MPs terão o prazo primário de 60 dias encerrado em fevereiro, mas devem ser prorrogadas até maio. Uma delas prorroga os contratos de 215 médicos veterinários do Ministério da Agricultura. A outra trata do prazo para o envio de dados sobre o Fundeb.

PAULO SERGIO/CÂMARA DOS DEPUTADOS - 15.12.2021

Ricardo Barros acredita que governo vai aprovar pautas na Câmara

Prazo

MPs vencem em fevereiro

O Congresso Nacional retoma os trabalhos legislativos e terá que correr para decidir o futuro de pelo menos cinco Medidas Provisórias (MPs) que perderão a validade em fevereiro. O prazo máximo para a votação desse tipo de projeto é de 120 dias. Quatro delas ainda não foram votadas nem pela Câmara, nem pelo Senado.

As MPs são propostas editadas pelo presidente da República com validade imediata após a assinatura e publicação no "Diário Oficial da União". Mesmo assim, precisam ser aprovadas pelos parlamentares e convertidas em leis.

A única que já passou por aprovação dos deputados e, agora, precisa do aval dos senadores é a que torna obrigatória a cobertura, pelos planos de saúde, de remédios de uso oral e domiciliar contra o câncer.

Outra MP que pode caducar é a que antecipa mudanças no comércio varejista de combustíveis, mesmo antes da regulamentação pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). O objetivo é permitir que produtores de etanol possam comercializá-lo diretamente com os postos de combustíveis.

Também está na fila a proposta que adia o prazo de recolhimento de contribuições federais para as distribuidoras de energia elétrica, entre elas o PIS/Pasep, Cofins e contribuições previdenciárias. **(Lucyenne Landim)**

Eleições. TSE espera que experiência acumulada com os pleitos de 2018 e 2020 diminua notícias falsas

Controle da desinformação vai exigir esforço conjunto no país

Ministro afirma que candidatos podem ser cassados em caso de ataques

■ LUANA MELODY BRASIL
E FERNANDA VALENTE

As eleições de 2018 que alçaram Jair Bolsonaro (PL) à Presidência deixaram a marca da polarização política. Quatro anos depois, o clima de ataque a adversários políticos segue latente e coloca o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e as plataformas de redes sociais cada vez mais na linha de frente para barrar determinadas estratégias.

Questões como a disseminação de notícias falsas, desinformação, discursos de ódio e disparos em massa de mensagens entraram de vez para o radar das instituições e não devem ser toleradas no pleito deste ano.

"Foi acumulada uma experiência a partir de 2018, temos agora um 'know-how' maior tanto do TSE quanto das plataformas para lidar com essa situação. As reações foram muito lentas em 2018", aponta Fábio Henrique Pereira, especialista em sociologia dos públicos jornalísticos, professor da Universidade de Brasília (UnB) e titular da cátedra de Jornalismo e Comunicação Científica da Université Laval (Canadá).

Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), assumirá a presidência do TSE em setembro, durante o período das campanhas. Ele já adiantou que a Justiça não será pega de surpresa em relação ao comportamento de milícia digital.

De forma incisiva, o ministro disse que "se for repetido o que foi feito em 2018, o registro será cassado e as pessoas irão para cadeia por atentar contra as eleições e a democracia no Brasil". A declaração foi feita durante o julgamento da cassação da chapa Bolsonaro-Mourão, em outubro de 2021.

Os ataques durante a campanha de 2018 pavimentaram a criação de um programa de enfrentamento à desinformação no TSE. A iniciativa, que une mais de 70 instituições, foi instituída em agosto de 2019 e se tornou permanente dois anos depois.

A desinformação é considerada "um desafio global, multifacetado e potencialmente perene" pelo TSE. O objetivo com o programa para as eleições de 2022 "é intensificar o trabalho para que a escolha dos eleitores por meio do voto seja legítima, sem interferência de campanhas difamatórias".

As ações já desenvolvidas nas eleições municipais de 2020 envolveram uma coalizão para checagem de fatos e também o desenvolvimento de um robô que responde no WhatsApp as dúvidas sobre o processo eleitoral. Levantamento do TSE estima que, até novembro de 2021, quase 20 milhões de mensagens foram trocadas com o chatbot.

Até agora, o TSE tem parceria com WhatsApp, Twitter, Google/Youtube, Instagram/Facebook e TikTok. Mas quando se fala nas eleições de 2022 é o Telegram que está no centro das atenções do TSE por não ter representantes no Brasil e não responder às notificações.

AFP PHOTO / HEULER ANDREY - 21.9.2018

Risco. Urnas eletrônicas são alvos de campanhas de desinformação antes, durante e depois das eleições; ideia é combater a disseminação

Iniciativas

Plataformas buscam soluções

A pedido de **O TEMPO**, as assessorias que representam o Twitter, Facebook, Instagram e Whatsapp informaram como as empresas pretendem agir para combater a desinformação.

O Twitter ativou uma notificação para oferecer o conteúdo produzido pelo site oficial do TSE a quem pesquisar palavras e termos relacionados às eleições.

Questionada sobre como vai proceder quando a fonte da desinformação for líderes políticos, o Twitter respondeu que "nenhuma pessoa que usa a plataforma está acima" de suas regras de uso.

A Meta, empresa responsável pelo Facebook e Instagram, declarou que tem feito avanços "bloqueando contas falsas, limitando a disseminação de desinformação, trazendo transparência a anúncios políticos e facilitando o acesso dos eleitores a informações confiáveis".

Semelhante à estratégia do Twitter, a Meta também vai adotar o redirecionamento para o conteúdo do TSE. Além disso, vai "rotular" as propagandas eleitorais.

Quanto ao Whatsapp, a empresa reiterou que vai colaborar com o TSE "da mesma forma como fizemos para as eleições municipais em 2020". "Seguindo a liderança do TSE, trabalharemos para combater notícias falsas e assegurar que os eleitores tenham acesso a informações oficiais", afirmou a empresa. **(LMB/LJ)**

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS - 12.12.2021

Nova direção. Alexandre de Moares vai comandar o TSE nas eleições deste ano e promete rigor

Especialistas

Mudar percepção é desafio

Pesquisadores têm alertado para a necessidade de se compreender o que leva alguém a consumir e disseminar notícias falsas ou conteúdo odioso.

"É muito romantizado acreditar que a população vai fazer checagem de notícias. Geralmente as pessoas vão atrás da checagem se a notícia de alguma maneira impactou o posicionamento pessoal sobre o assunto. Existem muitas notícias que não chamam a atenção e são entendidas como verdadeiras por algumas pessoas", explica a pesquisadora Débora Hissa, professora Universidade de Estadual do Ceará.

Débora é vice-coordenadora de um grupo de pesquisa que foi convidado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para compor o Programa de Combate à Desinformação. O objetivo é reunir especialistas para criar ações de enfrentamento aos efeitos da desinformação sobre temas ligados à Corte.

Para a pesquisadora, o banimento da desinformação depende da mudança de postura de toda a sociedade, sobretudo dos políticos.

De acordo com o professor Fábio Henrique Pereira, da Universidade de Brasília, o combate à desinformação é quase como uma "batalha contra o tempo".

"Quem vai ser mais rápido, os políticos ou os órgãos de controle? Sobretudo no WhatsApp. Quando uma desinformação estava pública e alguém resolvia fazer alguma coisa, já não adiantava, porque já estava circulando. É quase uma batalha contra o tempo, quem vai fazer a desinformação e o discurso de ódio circular mais rápido", afirma. **(LMB/LJ)**

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Vaga no Tribunal de Contas de MG

A discussão pela ALMG sobre o nome que será indicado para recompor o quadro de conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE-MG) na vaga aberta com a aposentadoria de Sebastião Helvécio enfrenta dificuldades que impedem uma travessia tranquila do trajeto que terminará com a escolha de um deputado para ocupar o cargo. Chegou-se a sugerir que uma urna fosse colocada na cantina da Assembleia para que os deputados nela depositassem o nome de sua preferência; somadas as escolhas, o candidato mais votado subiria para o plenário, para ser ungido. A reação veio porque se estaria trocando a condução de um certame tão importante, do presidente da ALMG para o dono da cantina, que nem se sabe se foi oficialmente consultado e aceitaria tamanha responsabilidade.

Cemig

O encerramento da CPI da Cemig que corre na ALMG está marcado para o próximo dia 21 de fevereiro, quando será apresentado o tão esperado relatório com as investigações e análises dos fatos que motivaram a instalação da Comissão. Comenta-se que do relatório final já se acham formalizadas quase 300 páginas, que serão enriquecidas com os depoimentos do senhor Evandro Negrão de Lima e do presidente da estatal Reynaldo Passanezi, que será reinquirido. Alguns deputados querem aproveitar para também interpelar o governador Romeu Zema (Novo) sobre um vídeo postado com insistência nas redes sociais, no qual Zema afirma que seu governo encontrou na Cemig problemas de outras gestões, que motivaram a quase incorrigível ineficiência da estatal. Se o governador tem certeza do que afirma, porque ele não disparou, em mais de três anos de sua gestão, ações administrativas para apurar e punir os responsáveis por tais desmandos? Poder institucional não lhe falta. Governador é para isso, também.

Rodovias federais em Minas

O governo de Minas não recupera as estradas estaduais que são de sua responsabilidade fazer a manutenção. Parece que Romeu Zema mais se motiva com superávit fiscal do que em atender demandas que deveriam ser entendidas como obrigação do Estado; quem precisa viajar, sente que nossas estradas estão uma vergonha. Por outro lado, justiça seja feita, a pressão exercida pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente, inclusive com a aplicação de uma multa milionária, obrigou a Vallourec a correr com a limpeza da BR-040, no trecho que ficou impedido pelo ocorrido em seu dique, na mina do Pau Branco, em Nova Lima. Não é da competência do Estado, porque são rodovias federais, mas os transtornos que seguem sem solução, motivados pelos desabamentos das BR-381, na região de Nova Era, e BR-262, em Abre Campo, deveriam merecer do governador, das bancadas da Câmara e do Senado, de todas as demais representações econômicas da indústria, do comércio e de serviços em Minas um grito de protesto contra tamanho descaso, para se conter os prejuízos que as regiões servidas dessas rodovias estão vivendo.

DER também protesta

Funcionários do DER estão inconformados com a atitude do governo do Estado, que não se posiciona sobre a necessidade de correção de seus vencimentos. Alegam que não têm aumentos há 11 anos, nem tampouco correções de seus proventos que sequer reparem as perdas decorrentes da inflação nesse período. Sindicatos começam a convocar seus filiados para formalizarem seu protesto. No próximo dia 8, o Sindpol-MG (Polícia Civil) vai reunir seus filiados em assembleia geral na sua sede, em BH. Outras representações das demais forças de segurança buscam se organizar em assembleias pelos mesmos motivos – PMMG, agentes penitenciários e Bombeiros. Alegam ainda que depois da saída do secretário Otto Levy, a interlocução com o governo ficou prejudicada. Vamos ver como reagirão os servidores quando amanhã receberem seus contracheques de janeiro.

GIL LEONARDI / IMPRENSA MG - 27.1.2022

Romeu Zema mais se motiva com superávit fiscal do que em atender demandas que deveriam ser entendidas como obrigação do Estado

Super manipulação

É o que enxergam técnicos em administração e contabilidade públicas, depois que o governo do Estado publicou os números que usou para dizer que agora as finanças do Estado estão melhor controladas. A suspeita vem de que, contabilmente, sobre as dívidas não pagas, pela análise desses especialistas, "o correto seria lançar esse valor de R$ 30 bilhões, após decorridos 12 meses, em dívidas consolidadas, ou seja, de longo prazo e não em dívidas de curto prazo (restos a pagar). Se isso fosse feito, os restos a pagar ficariam em torno de R$ 10 bilhões, portanto, bem abaixo das disponibilidades de caixa e equivalente".

Super manipulação II

O governo Zema joga com números, fazendo uma manipulação que lhe convém para apresentar uma situação politicamente mais recomendável ao seu projeto de bom gestor. O que não se sabe é o porque de membros do governo Zema voltarem a insistir na necessidade de que os deputados aprovem a adesão de Minas Gerais ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF), projeto da área econômica do governo Bolsonaro e que poderá, na avaliação de especialistas em gestão pública, inviabilizar economicamente o Estado. Se Minas Gerais formalizar essa adesão, será um desastre e Minas terá que vender a Cemig, a Copasa, a Codemig, no mínimo, para ter o que investir na manutenção dos serviços públicos que lhe cabem como responsabilidade constitucional. Pelo que entendem esses mesmos especialistas, Minas irá definitivamente para o final da fila na questão do desenvolvimento econômico, quando comparada com outros Estados da federação.

Presidência. Montante é superior ao que foi consumido entre 2016 e 2018, nas gestões de Dilma e Temer

Gastos com cartão passam de R$ 29 mi

Só em 2021, foram R$ 11,8 milhões empenhados pelo presidente

■ O TEMPO BRASÍLIA

Em três anos de mandato, o presidente Jair Bolsonaro já gastou mais com cartões corporativos do que os quatro anos da gestão anterior, dividida entre Dilma Rousseff (2015-2016) e Michel Temer (2016-2018).

O atual presidente gastou R$ 29,6 milhões com cartões corporativos, 18,8% mais do que os R$ 24,9 milhões consumidos ao longo dos quatro anos de Dilma e Temer. Só em 2021, as despesas de Bolsonaro chegaram a R$ 11,8 milhões, o maior valor dos últimos sete anos. O levantamento foi feito pelo jornal "O Globo".

A reportagem diz que, no mês passado, os cartões exclusivos da família presidencial foram usados em compras que somaram R$ 1,5 milhão, valor mais alto, para um único mês, dos três anos da atual administração. Bolsonaro passou os últimos dias de dezembro em férias no Sul.

As cifras, corrigidas pela inflação, dizem respeito às faturas de 29 cartões vinculados à Secretaria de Administração da Presidência da República, que estão sob a responsabilidade do presidente, de seus familiares e auxiliares mais próximos.

De acordo com o Palácio do Planalto, dois deles ficam permanentemente sob poder de Bolsonaro. Os cartões são usados para despesas do cotidiano, como refeições do chefe do Executivo durante viagens. Todas, porém, são mantidas em sigilo, sob argumento de que a eventual divulgação colocaria o presidente em risco.

ESTEVAM COSTA/PR - 28.1.2022

Motivo. Bolsonaro diz que cartão paga compra de ração para animais, como as emas, do Alvorada

O jornal "O Globo" lembra que, quando era deputado federal, Bolsonaro se apresentava como um crítico ferrenho do benefício. Em 2008, durante um discurso na Câmara, ele desafiou o então presidente Lula a "abrir os gastos" com o cartão.

Ao assumir a Presidência, no entanto, Bolsonaro reproduziu o comportamento de seus antecessores. Contrariando os números do Portal da Transparência do governo, ele vem afirmando que tem sido "econômico" no uso do instrumento.

Em agosto de 2019, ainda no seu primeiro ano de mandato, Bolsonaro chegou a afirmar que daria transparência às aquisições realizadas e divulgaria algumas faturas, algo que não ocorreu.

"Eu vou abrir o sigilo do meu cartão. Para vocês tomarem conhecimento de quanto gastei. Ok, imprensa?", afirmou, em uma live.

Há duas semanas, porém, ele mudou o discurso. Criticou pessoas que, segundo ele, questionam os valores gastos com o cartão. "Cartão paga a alimentação das emas, tá, pessoal? Pessoal fala: 'Ah, gastou tanto'. Eu tenho 50 emas aí, galinheiro, pato, peixe, quatro cães. Uns 200 almoçam, jantam e tomam café aí, por dia", disse o presidente a apoiadores.

Depoimento
Presidente diz que exerceu direito

BRASÍLIA. O presidente Jair Bolsonaro (PL) enviou uma declaração à Polícia Federal na última sexta-feira para justificar sua ausência no depoimento em que deveria prestar esclarecimentos no âmbito do inquérito que apura o vazamento de dados sigilosos de investigação da corporação sobre suposto ataque ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

No documento direcionado à delegada da PF responsável pelo caso, o presidente afirma que exerceu o "direito de ausência" e diz que sua posição encontra respaldo em decisão do Supremo Tribunal Federal que tratou dos direitos de investigados em apurações policiais.

LICENÇA AMBIENTAL

ALPHAVILLE TÊXTIL LTDA., por determinação do Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM, torna público que solicitou, por meio da solicitação SLA nº 2022.01.01.003.0003453, Licença de Operação Corretiva para as atividades de "Fiação e/ou tecelagem, exceto tricô e crochê" e "Acabamento de fios e/ou tecidos planos ou tubulares", localizado na Rua Cromita nº 196, Distrito Industrial, CEP: 35903-053 em Itabira/MG.

megaleilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

1º LEILÃO 15/02/2022 ÀS 15H00 - 2º LEILÃO 18/02/2022 ÀS 15H00

Fernando José Cerello Gonçalves Pereira, Leiloeiro Oficial inscrito na **JUCESP sob nº 844**, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo **Banco Bradesco S.A.**, inscrito no **CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12**, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infracitados, na forma da Lei 9.514/97. Local da realização dos leilões presenciais e on-line: Alameda Santos, 787, 13º andar, Cj. 132, Jardim Paulista, São Paulo-SP e "online" através do site do Leiloeiro Oficial: www.megaleiloes.com.br. Serão adotadas todas as recomendações de prevenção contra o Covid-19, conforme estipulado pelo Ministério da Saúde. **Localização do imóvel:** Ituiutaba-MG. Br. Alvorada. Rua Barú, nº 282 (Lt. 11-Qd. 24). CASA. Áreas totais: Terr. 270,00m² e constr. 116,74m². Matr. 33.361 do 2º RI local. Obs.: Ocupada (AF). **1º Leilão:** 15/02/2022, às 15:00 hs. Lance mínimo: R$ 273.714,19. **2º Leilão:** 18/02/2022, às 15:00 hs. Lance mínimo: R$ 230.223,94. **Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. **Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.megaleiloes.com.br. Para mais informações - tel.: (11) 3149-4600. Fernando José Cerello Gonçalves Pereira - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 844.**

Mais Informações: (11) 3149-4600 | www.megaleiloes.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do **Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Ouro Preto**, com base territorial em Itabirito, Ouro Preto e Mariana, com sede e foro à Rua João XXIII nº 352, São Cristóvão, Ouro Preto/MG, nos termos do estatuto, convoca todos os associados quites e em dia com suas obrigações sociais, para Assembleia Geral Ordinária, que se realizará na subsede do Sindicato, sito Rua Copacabana nº 85 - Alto da Colina - Mariana/MG, no dia 05 de fevereiro de 2022 às 10:00 horas em primeira convocação, para tratar dos seguintes assuntos: a) Leitura do edital de convocação; b) Análise e deliberação sobre a prestação de contas, documentos, balanços, bem como parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício 01/01/2021 à 31/12/2021 previsão orçamentária para o ano em curso. Na ausência de "quórum" na primeira chamada, a presente Assembleia será realizada em segunda convocação, no mesmo dia e local, 30 (trinta) minutos após a primeira convocação, com qualquer número de presentes e, as deliberações aprovadas prevalecerão para todos os efeitos. Ouro Preto, 31 de janeiro de 2022. Wanderson Epifânio da Silva - Presidente.

EDITAL DE CITAÇÃO

Comarca de Belo Horizonte/MG - Secretaria da 16ª Vara Cível - Edital de CITAÇÃO DE CARMEM DA SILVA MEDEIROS E DE JULIO CÉSAR NEVES, prazo de 20 (vinte) dias. O Dr. Paulo Rogério de Souza Abrantes, Juiz de Direito da 16ª Vara Cível, na forma da Lei, etc... faz saber que por este Juízo e Secretaria tramita um pedido de Tutela Antecipada em Caráter Antecedente ajuizada por Condomínio do Cojunto Kubitschek (CNPJ 20.471.553/0001-30, advogados Ricardo Cesar de Paula, OAB/MG 99946, e Faiçal Assrauy, OAB/MG 90362) contra CARMEM DA SILVA MEDEIROS, brasileira, casada, Administradora da Empresas, inscrita no CPF sob o nº 228.923.036-72, e JULIO CESAR NEVES, brasileiro, casado, Administrador de Empresas, inscrito no CPF sob o nº 470.972.996-49, processo eletrônico 5181618-82.2017.8.13.0024, sendo objeto uma obra que teria sido iniciada em 21/12/2017 por uma pessoa de nome "Marcelo", na loja 49, bloco A, situada no Terminal Turístico JK, de propriedade dos réus, sem autorização do condomínio ou da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, visando o pedido paralisar a obra descrita e a recomposição da fachada original, tendo em vista o processo de tombamento do edifício pelo Patrimônio Histórico Municipal, e por este edital cita CARMEN DA SILVA MEDEIROS e JÚLIO CÉSAR NEVES, para, no prazo de 15 (quinze) dias, apresentarem contestação, sob pena de, não o fazendo, lhes ser nomeado Curador Especial (art. 257, IV, do CPC), podendo vir a se considerar como verdadeiras as alegações do autor (CPC, art. 344), ficando também INTIMADOS da concessão da tutela antecipada em caráter antecedente, que determinou a imediata paralisação de toda e qualquer obra que vinha sendo realizada na loja em questão, sob pena de multa diária de R$500,00, até o limite de R$100.000,00. Será este publicado na forma da lei e afixado em local de costume. No processo eletrônico PJe - o peticionamento é realizado sempre na forma eletrônica, conforme dispõe o art. 10 da Lei 11.419/2006 ((processo eletrônico - Acesse o PJe - Processo Judicial eletrônico - no link: http://pje.tjmg.jus.br/pje.). Belo Hte., 9 de dezembro de 2021. Paulo Rogério de Souza Abrantes , Juiz de Direito; Carlos Alberto Miranda Costa , Gerente de Secretaria, que assina por ordem do MM. Juiz.

LICENÇA AMBIENTAL SIMPLIFICADA

A **MVA TRANSPORTES S.A.**, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo nº 45.976/2021, a Licença Ambiental Simplificada – LAS – CADASTRO – Classe 2, para a atividade de Abastecimento interno de combustíveis e manutenções preventivas de veículos transportadores rodoviários de cargas a granel e embaladas de produtos perigosos.

COMPANHIA MANUFATORA DE TECIDOS DE ALGODÃO
CNPJ/MF nº 19.525.260/0001-09

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA – Ficam convocados os Senhores Acionistas da Companhia Manufatora de Tecidos de Algodão ("Companhia") para se reunirem no dia 07 de fevereiro de 2022, às 14:00 horas, na sede da Companhia, na Rua Ondina Carvalheira Peixoto 123, Cidade de Cataguases, Estado de Minas Gerais, a fim de deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA: (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020; (ii) deliberar sobre a destinação do resultado do referido exercício; e (iii) deliberar sobre a composição e remuneração da administração da Companhia. Informações Gerais: Poderão tomar parte na Assembléia Geral as pessoas que comprovarem a sua condição de acionistas, mediante prova de titularidade das ações. Os instrumentos de mandato com poderes especiais para representação na Assembléia a que se refere este Edital deverão ser depositados na sede da Companhia, no endereço acima indicado, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas da realização da referida Assembléia Geral. Cataguases, 28 de janeiro de 2022.

Rodrigo Lanna Neto
Diretor Presidente
Companhia Manufatora de Tecidos de Algodão

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

MG tem 92 mortes em 1 dia

Minas Gerais registrou o maior número de mortes por Covid deste mês de janeiro ontem. Segundo dados do boletim epidemiológico da Secretaria de Estado de Minas, 92 pessoas morreram em consequência da doença em 24 horas. Além disso, Minas registrou 25.600 novos casos em um dia.

Dose de reforço no Brasil

O Brasil ultrapassou ontem a marca de 40 milhões de brasileiros vacinados com a dose de reforço contra a Covid-19. Segundo levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, mais de 53 milhões de brasileiros estão aptos a receberem o reforço na imunização, mas ainda não retornaram aos postos.

Coronavírus

Ômicron. Psicóloga atesta sentimento de culpa de pacientes, que ocupam a maior parte dos leitos, e familiares

Não vacinados 'arrependidos' são a maioria na Santa Casa

Pessoas sem vacina ocupam 80% das vagas em UTIs e enfermarias de MG

■ SIMON NASCIMENTO

Das vidraças que separam os corredores dos leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na Santa Casa de Belo Horizonte é possível observar a vulnerabilidade de idosos, adultos e jovens que precisaram ser hospitalizados após infecções graves pela Covid-19 desde o início de janeiro, com a transmissão em ritmo acelerado da variante ômicron. Há pacientes que necessitaram de internação, mesmo com esquema vacinal completo, devido a doenças preexistentes. Mas a maioria foi por não confiar na eficácia das vacinas.

"Todos eles, pacientes e familiares, me trazem uma culpa muito grande se questionando o porquê de não terem se vacinado e se a vacina os livraria da internação", conta a psicóloga Daniela Pacheco, entre uma videochamada e outra com familiares de pessoas sob cuidados médicos na UTI.

No Estado, a estimativa é que 80% dos internados após a contaminação, em janeiro, não tinham registro de vacinação. "Agora, eles dão outro significado para a vacina. Toda a confusão que a política fez na cabeça dessas pessoas as motivou a ir para um lado ou outro da história. E agora, internadas, estão na posição do doente que precisa do recurso da ciência", observa Daniela.

Além do risco à própria vida, não se imunizar contribui para a transmissão mais acelerada do vírus e o surgimento de novas variantes, que podem representar para o sistema de saúde o mesmo cenário vivenciado com a ômicron: alta taxa de positivados pela Covid-19 e sobrecarga nos hospitais. "Tivemos um momento, no ano passado, em que achamos que poderíamos respirar com a vacinação, mas estamos vendo os números aumentarem novamente. É um período de bastante cansaço", diz a médica intensivista Fernanda Caputo.

A fadiga é fruto de um aumento de diagnósticos observado em todo o Brasil. Em Minas Gerais, janeiro já foi responsável por mais casos de Covid-19 do que todo o segundo semestre de 2021. "No início do mês, tínhamos quatro pacientes positivos, e agora são quase cem", conta a enfermeira Camila Rodrigues Souza.

Os 49 leitos de enfermaria destinados a pacientes de Covid não ficam vazios. "A cada nova onda a gente se questiona se vai dar conta. As pessoas perderam o medo da doença e não entendem que não é só a vida delas que muda", lamenta Camila.

Mesmo com o trabalho intenso em janeiro, o tratamento tem exigido menos recursos que em fases anteriores da pandemia. "Quem evolui para quadro grave são pacientes não vacinados, com comorbidades e jovens de 35 a 60 anos", observou.

FLÁVIO TAVARES

Covid-19. Enfermeira Camila Rodrigues lamenta o fato de as pessoas terem perdido o medo da doença

Experiências

Profissionais da saúde revelam desafios pessoais

Junto à sobrecarga de trabalho que veio logo após o retorno das férias, a enfermeira intensivista Carolina Siqueira tem vivenciado, também, a lembrança de um ano de falecimento do pai, uma das mais de 600 mil vítimas da Covid-19 no Brasil durante a pandemia.

"Eu sei que a pessoa que está ali no leito é o pai de alguém, que tem outra pessoa sofrendo. Várias vezes que ia intubar um paciente eu ouvia 'minha hora chegou' e não sabia como lidar com esse sentimento". Reflexo da vacina e dos sintomas menos impactantes aos pulmões, a média de intubações nos leitos de UTI, hoje, saiu de seis para uma por dia.

O técnico em enfermagem Felipe Augusto de Souza, 25, começou a trabalhar na Santa Casa pouco mais de um ano antes do início da pandemia. No início, ele diz que o desconhecimento sobre a doença e a falta de um tratamento ratificado foram obstáculos. "O desafio maior foi essa inconstância de protocolos. Uma semana uma medicação era usada, na outra, não", relata. Próximo à marca de dois anos do início da pandemia no Brasil, ele diz que o momento é de cuidar melhor de si mesmo.

"Cuidamos muito dos outros e, às vezes, nos esquecemos da gente. Precisamos cuidar do emocional, do psicológico, nos alimentar melhor". O profissional alerta a população sobre o futuro da pandemia. "É gritante a diferença do perfil de pacientes antes e pós-vacina. Acreditem e confiem na ciência, porque ela se esforça muito para trazer resultados", completou. **(SN)**

Emocional

Depoimento. "Com o tempo, aprendemos a lidar com a doença e os protocolos, mas isso não nos exclui de envolvimento emocional com tantos óbitos", frisa Camila.

HOSPITALIZADOS SEM VACINAÇÃO

Confira o número por faixa etária em Minas

1.750 Total de pacientes nas enfermarias e UTIs

Faixa etária	Total de pacientes nas enfermarias e UTIs
Até 10 anos	38
De 11 a 20 anos	32
De 21 a 30 anos	101
De 31 a 40 anos	250
De 41 a 50 anos	309
De 51 a 60 anos	392
De 61 a 70 anos	307
De 71 a 80 anos	203
Acima de 80 anos	118

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE (SES-MG)

FLÁVIO TAVARES

Daniela Pacheco faz videochamada com familiar de paciente grave

Entrevista

Fernanda Helena **Caputo Gomes**

Médica intensivista da Santa Casa/BH

“Os pacientes sem vacinação têm se complicado”

FLÁVIO TAVARES

Médica intensivista da Santa Casa BH, Helena Caputo Gomes fala sobre as dificuldades impostas ao setor de saúde durante a pandemia, a mudança dos sintomas da Covid e o esgotamento de profissionais da saúde.

■ SIMON NASCIMENTO

O que diferencia os pacientes que são internados agora daqueles que precisaram da hospitalização em outras fases da pandemia? Anteriormente, estávamos tendo pacientes que se agravavam muito rápido e precisavam de intubação rápida, ventilação mecânica. Agora, os pacientes evoluem menos para quadros graves, e, quando isso ocorre, é um quadro mais arrastado, com sintomas leves. Os pacientes sem vacinação têm se complicado mais tardiamente, enquanto o agravamento nos vacinados é em função de comorbidades.

Quais são essas comorbidades? Doença renal crônica, sequela pulmonar de alguma doença crônica. São pacientes em que a doença se agrava, sim, e podem ter complicações decisórias.

Na experiência diária de análises de exames e contato com pacientes, a variante ômicron, de fato, é mais branda? A outra variante tinha um comprometimento pulmonar muito mais grave, gerando complicações renais e a necessidade de hemodiálise. Agora, são sintomas leves, sem impacto pulmonar e de outros órgãos. Quando fazemos uma tomografia, a gente vê que, sim, pode ter um comprometimento do pulmão, mas de no máximo 25% a 50%. Não observamos passar disso.

> “Precisamos ter, de novo, aquela força para vencer mais essa onda.”

O uso de medicamentos que não são cientificamente comprovados interfere no tratamento dos pacientes? Sim, isso atrapalha muito. O tratamento precoce não é indicado. Alguns pacientes chegam com uso dessas medicações e notamos algumas complicações, como uso abusivo da ivermectina, que causa insuficiência hepática, e do corticoide em diabéticos, que acabam tendo alteração da glicose. O corticoide na Covid tem indicação que é de pessoas graves que precisam de oxigênio. Com a hidroxicloroquina, alguns pacientes tiveram complicações cardíacas.

> “Agora, os pacientes evoluem menos para quadros graves.”

Qual o sentimento em vivenciar mais uma onda da Covid? É um momento muito tenso. Já não temos tanto medo como no início, mas vivenciamos um período de bastante cansaço e exaustão. Estamos vendo a equipe que trabalha conosco também sendo contaminada, e faltam profissionais.

Mesmo em um cenário de casos leves, a pandemia ainda é um desafio? Aprendemos muito com a pandemia. Muitas dúvidas surgiram lá no início e vimos que muita coisa que a gente fazia agora não fazemos mais ou foram aprimoradas. Alguns medicamentos, por exemplo, ainda precisam de mais estudos. E vai além do cansaço físico, é mental também. Principalmente pelas histórias que ouvimos, de famílias inteiras contaminadas ou dos casos que ainda vemos avançar para gravidade. Precisamos ter, de novo, aquela força para vencer mais esta onda.

Turista morto a tiros

Um turista de 26 anos foi morto a tiros após dar marcha à ré com o carro para fugir de um assalto em Guarujá, no litoral de São Paulo. Após ser atingido por disparos de arma de fogo, o homem ainda capotou o carro. A esposa dele e um amigo, que também estavam no veículo, conseguiram escapar com vida.

Gênero "não binarie"

O gênero "não binarie" já pode ser informado em certidões de nascimento no Rio de Janeiro. A iniciativa é da Defensoria Pública do Estado, em parceria com a Justiça Itinerante do TJ fluminense. O termo, em linguagem neutra, se refere a pessoas que não se identificam nem como homem nem como mulher.

Brasil

Desastre. Sete crianças estão entre as vítimas e cerca de 500 famílias estão desabrigadas ou desalojadas

Chuva causa mortes, deslizamento e alagamento na Grande SP e interior

O governador do Estado, João Doria, sobrevoou as regiões atingidas

SÃO PAULO. Ao menos 23 pessoas morreram em decorrência das intensas chuvas que atingiram a Região Metropolitana e o interior de São Paulo, de acordo com informação divulgada pelo governador do Estado, João Doria (PSDB), que sobrevoou a região na tarde de ontem. Pelo menos sete crianças estão entre as vítimas. Municípios também registraram o transbordamento de rios, alagamentos, deslizamentos e interdições de rodovias, ruas e avenidas após chuvas intensas atingirem a região. Cerca de 500 famílias estão desabrigadas ou desalojadas, segundo o governo estadual.

Em Embu das Artes, uma mãe e dois filhos morreram após a residência em que estavam ser atingida por um deslizamento. São eles: uma mulher de 44 anos, um jovem de 21 anos e uma menina de 4 anos, de acordo com a Secretaria da Segurança Pública do Estado.

Franco da Rocha registrou quatro vítimas de outro deslizamento, no bairro Parque Paulista, das quais uma chegou a ser resgatada com vida, mas morreu no hospital. Outras seis pessoas foram resgatadas, de acordo com a prefeitura. "As equipes do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Saúde permanecem nas buscas", apontou.

"Estou acompanhando com muita tristeza os danos causados pelas fortes chuvas em SP. Minha solidariedade às famílias e amigos das 18 vítimas que morreram. Estamos trabalhando nos resgates e autorizei recursos para acolher os atingidos", publicou o governador.

Em coletiva de imprensa, Doria disse que o "pior momento" ocorreu na madrugada e pela manhã e que "não há condições ainda do levantamento pleno".

A circulação de trens foi interrompida em parte das estações da Linha 7-Rubi, de Caeiras a Francisco Morato, devido a alagamentos nos trilhos. Em Franco da Rocha, o Rio Juquery e o Ribeirão Eusébio transbordaram, afetando diferentes regiões da cidade.

Ontem, a Represa Paiva Castro atingiu 71,2% da capacidade. Segundo a Prefeitura, a água estava sendo bombeada e todas as manobras para evitar a abertura das comportas foram feitas. O município apontou que áreas de risco nas proximidades da represa começaram a ser evacuadas e as equipes que monitoram a situação seguem em "alerta máximo".

ALERTA. Desde o último sábado, praticamente todo o Estado de São Paulo está em alerta de "perigo" para chuvas intensas no sistema de notificações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). O informe aponta chuva de até 100 mm por dia e ventos de até 100 quilômetros por hora, "com risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e descargas elétricas".

ROBERTO COSTA/FOLHAPRESS

Tragédia. Voluntários cavam em busca de sobreviventes de deslizamento em Franco da Rocha

Porto Alegre

Temporal. As fortes chuvas também castigaram Porto Alegre (RS) na última semana. O temporal aconteceu depois de dias de calor extremo e inundou shoppings, ruas e hospitais da capital gaúcha.

Emergência

Governador vai repassar R$ 15 milhões

SÃO PAULO. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciou ontem que autorizou o repasse de R$ 15 milhões em caráter emergencial para as cidades mais atingidas pelas fortes chuvas. "Sobrevoamos as áreas atingidas, foram 11 as cidades que mais sofreram com as chuvas", disse em coletiva de imprensa.

O governo de São Paulo destinou a maior parte dos recursos para Franco da Rocha, R$ 5 milhões. "Estes recursos serão liberados imediatamente para que o município possa dar atendimento ao longo da próxima semana em consequência desses desabamentos."

Segundo o governador, os recursos serão destinados a cidades que registraram mortes pelas chuvas, mas também para municípios que, embora sem óbitos, tiveram um alto número de desabrigados. Os recursos incluem aluguel social.

Operação. Trabalhadores estavam em condição análoga à escravidão em uma plantação de cebola em Caçador

Polícia resgata menor grávida e outros 12 em SC

ARQUIVO PESSOAL

Pessoas resgatadas eram obrigadas a trabalhar 11 horas por dia

SÃO PAULO. Uma adolescente grávida e outras 12 pessoas foram resgatadas em condição análoga à escravidão em uma plantação de cebola em Caçador, Santa Catarina.

De acordo com a Polícia Civil, o local estava insalubre, com apenas um banheiro, e pouca comida. Imagens divulgadas mostram que eles dormiam em beliches, e a geladeira estava suja e sem alimentos. O responsável por levar os trabalhadores à plantação foi preso em flagrante.

Os trabalhadores eram de vários estados, não só de Santa Catarina. Eles foram até a cidade de Caçador com a promessa de receber o salário por produção, além de ganhar comida e alojamento sem custos adicionais.

Na realidade, os trabalhadores eram obrigados a trabalhar 11 horas por dia, e pagar por alimento e moradia. Com isso, os ganhos eram metade do previsto.

O empresário responsável pela plantação e pela contratação dos trabalhadores não teve a identidade divulgada. A Polícia Civil afirma que ele está preso e que "os fatos foram comunicados à Justiça Federal".

BALANÇO. Dados consolidados pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública na última semana, por ocasião do Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, mostram que o número de operações abertas pela Polícia Federal para resgatar trabalhadores em condições análogas à escravidão aumentou 470% em 2021 em relação ao ano anterior. Foram 47 ações ao longo do ano passado ante 10 operações em 2020.

Os dados mostram ainda um crescimento no número de investigações relacionadas ao tema. Foram abertos 306 inquéritos sobre trabalho escravo em 2021, aumento de 30% em relação às 235 apurações instauradas no ano anterior, segundo o Ministério.

O balanço mostra que as investigações sobre tráfico de pessoas para trabalho escravo também saltaram de 44 em 2020 para 81 em 2021, acréscimo de 84%. Ao todo, 732 trabalhadores foram resgatados até o dia 9 de dezembro a partir de operações da Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil e Polícia Militar. Em 2020, este número foi de 419 pessoas.

Economia

28.1.2022

Dólar (Valores em R$)	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,3890	5,49	5,4330
VENDA	5,3900	5,59	5,5630

28.1.2022

Ouro	306,000
Euro	6,0060
Bovespa	0,62%
Pontos	111.910,10

TEL: (31) 2101-3926
Editor: Karlon Aredes
karlon.aredes@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

Consumo. Preço do peixe registra alta além da inflação nos últimos 12 meses; tilápia subiu mais de 10%

Pescados são vendidos com o preço da carne vermelha em BH

A busca por novas opções elevou o valor dessa proteína nos restaurantes

■ GABRIEL RONAN

Ir ao supermercado comprar carne de boi já é uma possibilidade vista com distância pelo consumidor. Agora, a inflação pega também outro tipo de proteína: os peixes. Restaurantes de BH, por exemplo, servem os pescados com o mesmo preço da carne vermelha. Mas, com tantos criatórios na Grande BH e em outras cidades do Estado, por que a tilápia, por exemplo, é vendida com preço de cortes nobres bovinos?

Para a economista Gabriela Martins, da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio), o peixe tem um preço sazonal. "Quanto mais próximo do Carnaval e da Quaresma, mais o peixe começa a elevar (o valor). O ovo também. O preço médio da tilápia está caríssimo", diz.

Segundo Gabriela, tem também a explicação da demanda. "Quando as pessoas deixam de consumir um produto, elas optam por outro. Estão buscando outras proteínas. É um comportamento que temos acompanhado", explica a especialista.

O aumento do peixe já chegou às peixarias da capital. O proprietário da Companhia do Mar no bairro Jardim Alvorada, na Pampulha, Felipe Campelo diz que a alta atingiu principalmente o salmão. "De dezembro pra cá, ele teve um aumento de 15% a 20%, pois acompanha o dólar. Como houve uma abertura de mercado nos Estados Unidos, a demanda do salmão chileno cresceu demais. Em 2020, eu comprava a R$ 22 o quilo. Hoje, está na faixa de R$ 50", afirma o empresário.

Conforme dados da FGV, o preço do salmão aumentou 27,97% nos últimos 12 meses. Queridinha do consumidor, a tilápia também sofreu reajuste: 10,29% no mesmo período. "A tilápia teve um aumento muito grande no ano passado, no meio do ano. Mas, estabilizou. Não tem aumentado muito recentemente, não", explica Campelo.

Outros cortes também sofreram reajuste além da inflação, segundo a Fundação Getulio Vargas (FGV). A sardinha, por exemplo, teve seu preço aumentado em 14,27% nos últimos 12 meses. O cação pesa mais no bolso em 16,56%. Já a pescada teve crescimento ainda maior: 21,32% em igual período. A exceção fica por conta do camarão, que recuou 2,36% no intervalo pesquisado.

ANÁLISE. O economista Matheus Peçanha, da FGV, afirma que a elevação do preço da carne de boi puxa outros produtos concorrentes, entre eles, o peixe. "Há uma certa complementariedade, sim. Mas, não tão forte como no caso do etanol e gasolina. Esse mercado (das carnes) tem muito mais itens e ofertantes", pontua.

FLÁVIO TAVARES

Não está fácil. Salmão é um dos peixes que apresentam grande variação no preço; na foto, quase R$ 100 o quilo do pescado

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

PESCADOS

Variação dos preços nos últimos 12 meses

PRODUTO	VARIAÇÃO (%)
Salmão	27,97
Pescada	21,32
Cação	16,56
Sardinha	14,27
Tilápia	10,29
Merluza	8,2
Corvina	6,1
Camarão	-2,36

Variações acima da inflação de 10,06% (IPCA)

A piscicultura gera cerca de 1 milhão de empregos diretos e indiretos

O Brasil é o quarto maior produtor mundial de tilápia, espécie que representa 60% da produção do país

FONTES: FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV) E ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PISCICULTURA

Reflexo no bolso

Custo da produção se eleva e preocupa piscicultor mineiro

Responsável por boa parte da piscicultura do Estado, Morada Nova de Minas, na região Central, enfrenta problemas para manter o lucro diante do aumento do custo da produção.

O presidente da Cooperativa dos Piscicultores do Alto e Médio São Francisco (Coopeixe), Hilton de Oliveira Caixeta, explica as dificuldades enfrentadas. "O milho e o farelo de soja, que são commodities, subiram demais. Isso vai na ração (dos peixes). A proteína animal subiu bastante também. No preço que está sendo vendido hoje, o produtor não está ganhando nada", lamenta Caixeta.

Segundo ele, para produzir um quilo de peixe há um gasto de 1,6 kg de ração. Hoje, a ração mais barata é vendida a R$ 3,30 o quilo, segundo o presidente da Coopeixe. "O produtor ainda precisa comprar alevinos (peixes recém-nascidos), tem a mão de obra e o tempo que leva para o peixe ficar pronto. Tivemos que abaixar o preço (do peixe) para vender bem, porque não estamos conseguindo vender", diz o piscicultor de Morada Nova de Minas.

Ele explica ainda que, quando o consumidor vai ao supermercado, ele sempre procura pelo filé, pois já vem sem espinha, o que facilita o cozimento e deixa o consumo mais agradável, principalmente para idosos e crianças. Neste caso, o custo fica ainda mais elevado para o produtor. "Para fazer o filé, eu gasto, aproximadamente, seis quilos de peixe, além do custo da mão de obra e dos impostos. Hoje, eu gasto tranquilamente R$ 28 para fazer um quilo de filé (de tilápia)", garante.

Além dos desafios econômicos, e do preço elevado de outras proteínas, os produtores enfrentam um cenário de pouca demanda interna por peixe. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro come 9,5 kg de peixe por ano. Essa média é ainda menor nos Estados fora da Região Norte. Para se ter uma ideia, o consumo médio da população mundial está além dos 20 kg ao ano. **(GR)**

MINAS S/A
Helenice Laguardia
helenice@otempo.com.br

Chuvas em Minas Gerais

A Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, recebeu as diretorias das Federações de Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Sistema Faemg) e do Mato Grosso do Sul (Famasul); da secretária da Agricultura de Minas Gerais, Ana Valentini; e de representantes da Confederação Nacional da Agricultura (Sistema CNA). Na pauta, a busca de soluções para os produtores rurais que foram afetados por problemas climáticos. "Em Minas Gerais, as fortes chuvas atingiram as lavouras em quase metade dos municípios. Em breve, a equipe do Mapa deve visitar os municípios mineiros para verificar a situação das comunidades rurais", informou a ministra Tereza Cristina, em seu gabinete.

CEDRO/DIVULGAÇÃO

Em Brasília, reunião da ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, com diretores da Faemg, Famasul, Confederação Nacional da Agricultura, e secretária de Agricultura de Minas Gerais, Ana Valentini

Reunião com lideranças

O presidente da Faemg, Antonio de Salvo, disse que haverá uma reunião na quinta-feira, dia 03, na sede da entidade, em Belo Horizonte. "Será com representantes do Ministério da Agricultura, do governo do Estado, prefeitos, vereadores, presidentes de sindicatos e produtores rurais atingidos. Talvez com as presenças da ministra Tereza Cristina; secretário-executivo do ministério, Marcos Montes; o governador Romeu Zema; para mostrarmos os dados de uma maneira mais completa e aí sim junto com produtores, com prefeitos, com deputados a gente fazer uma reunião mais robusta para tentar atenuar os prejuízos causados pelas chuvas", disse Salvo.

Perdas no campo

Balanço da Emater-MG mostra que 119 mil hectares de lavouras foram perdidos em Minas por causa das chuvas. A maior parte do prejuízo foi na produção de grãos (74,5 mil hectares) e hortaliças (3,4 mil hectares). Na região metropolitana de Belo Horizonte as perdas maiores foram para as culturas de alface (416 hectares), tomate (365 hectares) e quiabo (236 hectares).
O estudo da Emater-MG apontou, ainda, que 127 mil produtores sofreram algum tipo de impacto na atividade por causa das chuvas e 416 municípios relataram perdas no campo durante o período chuvoso.

Faemg

O presidente do Sistema Faemg, Antonio de Salvo, disse que já foi feito um levantamento nos municípios mais afetados para entender quais foram os produtos e segmentos que tiveram maior prejuízo, maior dificuldade no escoamento da produção. "Vamos atrás de verbas emergenciais para que a gente possa sanar não somente o que já está sendo feito pelas prefeituras e pelo governo estadual nas cidades, mas também para poder melhorar e dar continuidade ao escoamento dos produtos no campo. E no outro ponto, é uma parte das instituições financeiras onde estamos procurando conversar com elas para que os prazos do financiamento sejam prorrogados e também que novas linhas de crédito sejam criadas para que o produtor voltar a produzir de uma maneira firme", disse.

Desoneração da folha

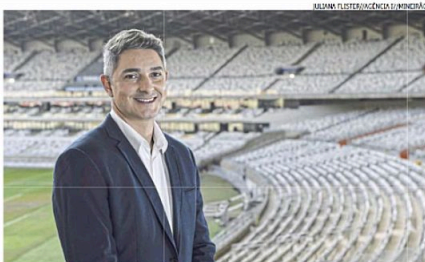
De acordo com Gabriel Barros, economista-chefe da RPS Capital, o volume estimado de renúncias fiscais promovidas pelo governo federal neste ano é superior a R$ 365 bilhões, ou seja, mais de 4% do PIB. Barros diz que há uma década, pelo menos, o país busca formas de reduzir o custo tributário sobre o trabalho, razão pela qual tem sido comum a ampliação e prorrogação de um programa que nasceu temporário e focalizado, mas como quase toda política pública onde seus beneficiários ou grupos de interesse são minimamente organizados, tornou-se permanente.

ARQUIVO PESSOAL

Gabriel Barros, economista-chefe da RPS Capital

Ônus fiscal

A desoneração da folha, formulada inicialmente para atender quatro setores, avançou para 25 e chegou a alcançar 56 setores econômicos. Atualmente, 17 setores são beneficiados, ao custo de R$ 7,4 bilhões por ano. Desde que foi instituída, em 2011, produziu ônus fiscal superior a R$ 126 bilhões. "Apesar de inúmeros estudos econômicos aplicados demonstrarem que esta desoneração é não apenas cara como ineficiente, inábil para preservar empregos e ampliar a produtividade, tem ocorrido uma sistemática prorrogação. Enquanto uma reforma tributária de qualidade não for prioridade, seguiremos aprofundando a ineficiência e desperdício dos recursos públicos com políticas caras e ineficientes", avalia o economista-chefe da RPS Capital, Gabriel Barros.

JULIANA FLISTER/AGÊNCIA I7/MINEIRÃO

Diretor comercial do Mineirão, Samuel Lloyd, diz que o público é muito diverso em idade

Amarante do Brasil

A Amarante do Brasil, marca que nasceu em Minas Gerais pelas mãos do estilista Eduardo Amarante – hoje empresa do Grupo La Moda, de Santa Catarina – comemora o faturamento de R$ 15 milhões em seis meses. Presente em sete países como Paraguai, Bolívia, República Dominicana, Porto Rico, Estados Unidos, Nova Zelândia e Angola, a marca prevê faturar, somente neste ano, cerca de R$ 40 milhões.

Sonho realizado

A Amarante do Brasil é escolha também de celebridades como Juliette, Eliana, Elba Ramalho, Maiara e Paula Fernandes. O estilista Eduardo Amarante avalia que os números representam algo bem maior, a realização de um sonho e a coragem de tirar do papel um projeto criado em um contexto desafiador. "A Amarante do Brasil foi concebida com muito amor e a maior prova disso é o resultado e aceitação do público", observa o estilista. Atualmente, são cerca de 350 funcionários diretos e indiretos envolvidos na produção da Amarante do Brasil.

AMARANTE/DIVULGAÇÃO

O estilista Eduardo Amarante e a cantora Paula Fernandes

Mineirão

O Mineirão fez parceria, num contrato de dois anos, com o Galera.bet., site de apostas esportivas. O Galera.bet fará ações promocionais no setor Mineirão Tribuna e terá sua marca posicionada nos telões e televisores do estádio. O site de apostas passa a estampar também sua marca nos posts "Arrisque o placar" nas redes sociais do Mineirão, uma seção de bastante engajamento. "Nosso público é muito diverso em idade e, por isso, queremos levar a parceria para o lado mais educativo possível. Vamos levar muitas informações sobre o mercado de apostas, explicações sobre termos e tentar quebrar qualquer tabu que exista", informa o diretor comercial do Mineirão, Samuel Lloyd.

Torcedores

Com 56 anos de história, o Mineirão é administrado pela Minas Arena, uma sociedade de propósito específico criada por meio de uma parceria público-privada (PPP) com o Governo de Minas. "Estamos muito felizes de associar nossa marca ao Mineirão, esse grande palco do futebol brasileiro, recheado de conquistas e histórias. Temos certeza que o Mineirão vai nos ajudar muito em comunicar junto aos torcedores a responsabilidade nos jogos", destaca Asher Yonaci, diretor geral do Galera.bet.

O.PINIÃO

Editorial

DEVER DE CUIDAR

O avanço da ômicron e a lentidão no início da vacinação infantil fazem com que diversas cidades do país adiem a volta às aulas de algumas faixas etárias. Instituições de ensino superior também estão reavaliando se mantêm o retorno presencial no início de fevereiro.

As decisões frustram parte dos pais e alunos que imaginavam que a vida escolar seria retomada em sua normalidade plena no início deste ano. O descontentamento se justifica, uma vez que, por quase dois anos, a situação alarmante da pandemia impediu a abertura das escolas. Mas, apesar de estágio geral da pandemia estar bem mais seguro neste ano, alguns aspectos locais inspiram cuidados.

Ainda não foi possível que uma grande quantidade das crianças de 5 a 11 anos tenha recebido a vacina, seja pelo atraso em âmbito federal ou pela opção de pais que têm se deixado levar por notícias enganosas. A prefeitura de Belo Horizonte, por exemplo, alertou que, na primeira semana de vacinação de crianças com comorbidades, apenas 22% desse público recebeu o imunizante.

Secretários de saúde calculam que o pico de transmissão da ômicron deve acontecer exatamente em meados de fevereiro. A nova variante, apesar de menos letal, confirma a cada dia ser mais contagiosa.

O adiamento das aulas por alguns dias deve ser entendido como uma forma de reduzir o impacto do pico de casos da nova cepa tanto nas crianças quanto em seus familiares mais velhos e de toda a comunidade escolar. As perdas pedagógicas também devem ser minimizadas em mais esse momento de afastamento das salas de aula. Nesse sentido, cabe aos gestores formular estratégias para compensar o período sem aulas presenciais.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli
DIRETOR EXECUTIVO Heron Guimarães

GERENTE COMERCIAL Alessandra Soares
GERENTE DE ASSINATURA Fernanda Rodrigues
GERENTE INDUSTRIAL Guilherme Reis
GERENTE DE CIRCULAÇÃO Isabel Santos
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Cândido Henrique Silva, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão
EDITORES
Primeira: Isis Mota
Política: Marina Schettini
Opinião: Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo: Karlon Aredes
Cidades: Dayse Resende
Super.FC: Frederico Jota
Magazine/Interessa: Fabiano Fonseca
Fotografia: Daniel de Cerqueira

Duke

www.dukechargista.com.br

DA TRIBUNA

LAURA SERRANO
Deputada estadual (Novo)
contato@lauraserrano.com.br

Quais pautas políticas são importantes em 2022?

Projetos que melhoram a qualidade de vida dos mineiros

O ano eleitoral monopoliza a arena política em torno dos debates pela escolha dos próximos mandatários e, portanto, costuma ser um ano de baixa produção legislativa. Todavia, não podemos desperdiçar um quarto da legislatura ou mandato. É preciso avançar nas pautas importantes para melhorar a vida dos mineiros e conciliar as discussões sobre o futuro com as preocupações do presente.

No Congresso Nacional várias reformas importantes estão paradas. Sendo nosso federalismo muito concentrado em poderes na União, os congressistas têm a responsabilidade de tomar decisões que afetam significativamente todo o país. Apesar da aprovação de medidas problemáticas, como a chamada "PEC do calote", que busca financiar legítimos gastos sociais utilizando mecanismos para furar o teto de gastos e atrasar dívidas da União, temos que concentrar nossa pressão popular em promover os projetos que vão mudar a realidade brasileira de forma estrutural.

Entre as reformas prioritárias paradas temos a tributária, que busca simplificar o caótico sistema brasileiro de impostos. Para além da economia, a estrutura do Estado tem que ser repensada e modernizada, com o prosseguimento da discussão de uma reforma administrativa robusta, que garanta mecanismos efetivos de avaliação dos servidores, que reveja privilégios e que regulamente o teto remuneratório. Isto permitiria, também, equilibrar despesas e aumentar a capacidade de planejamento, o que abriria caminho para uma reforma federativa de maior altivez. É necessário equilibrar responsabilidades e receitas, de forma a reduzir a dependência de Estados e municípios por transferências de recursos federais.

> Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, o último ano de governo Zema concentra projetos importantes encaminhados pelo Executivo para serem apreciados.

Perto de casa, na ALMG, o último ano de governo Zema concentra projetos importantes encaminhados pelo Executivo para serem apreciados. Em destaque o inadiável pacote do Regime de Recuperação Fiscal. As liminares que seguram o pagamento da dívida multibilionária com a União possuem prazo de validade já para este primeiro semestre, e será necessário, após uma demora de mais de 2 anos, que a Assembleia se sensibilize a apreciar o tema. O pacote contém um projeto autorizativo de adesão, a desestatização da Codemig – que fornece os recursos para a solvência do plano de recuperação fiscal – e mudanças estatutárias, promovendo uma reforma administrativa que moderniza o Estado para garantir o equilíbrio das contas.

Outro conjunto de propostas transformam o Detran em uma autarquia, tornando-o independente da Polícia Civil, de modo a garantir o foco na atividade-fim da força de segurança. Apesar de esgotado o prazo originalmente proposto pelo governo federal, a Assembleia ainda tem a possibilidade de aprovar os blocos de saneamento regionais, para estruturar a oferta dos serviços de saneamento básico de forma economicamente viável, nos moldes do Novo Marco Legal do Saneamento Federal, trazendo melhoria da qualidade de vida para os mineiros de forma direta e efetiva, conjugado com o diálogo constante com os municípios.

Por fim, devemos aprender com a pandemia, que tanto nos custou em vidas, educação, recursos e sonhos, e aprovar na Assembleia de Minas o reforço da estrutura da Fundação Ezequiel Dias (Funed), transformando a pesquisa para desenvolvimento da saúde em Minas em uma referência nacional, capacitando o Estado para eventualmente enfrentar desafios semelhantes, inclusive em relação à produção de vacinas.

Este ano deve ser muito maior do que as campanhas eleitorais. Muito trabalho nos espera.

entre aspas

"A economia vai ser uma pedra no sapato do presidente."
Alexandre Schwartsman
ECONOMISTA
Sobre a inflação em 2022

"Temos que ter cuidado com os salários. Ainda estamos em guerra."
Paulo Guedes
MINISTRO DA ECONOMIA
Quanto ao reajuste a servidores

A comunicação entre espíritos encarnados e desencarnados

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

Uma doutrina católica dogmática e espírita

Existe contato entre os espíritos desencarnados e os encarnados. E isso está mais do que provado pela ciência espiritualista e pela Bíblia.

Todo espírito comunicante, por mais perverso que seja, é um espírito humano que, com sua inteligência e seu livre-arbítrio, tornou-se mau por ele mesmo. Mas, e os demônios? Antes, eles eram espíritos humanos simples e ignorantes, ou seja, imperfeitos, como todos nós o somos, e que, por serem imperfeitos, tornaram-se maus e ficaram conhecidos, bíblica e teologicamente, por demônios, pois essa palavra, em grego, "daimon" (plural "daimones"), são as almas ou espíritos dos mortos. Mas um erro grave é que todos os demônios passaram a ser considerados espíritos somente maus e de outra categoria não humana... Este é um dos mais graves erros do cristianismo que o espiritismo e outros segmentos religiosos nos demonstram. E eis outras palavras da mesma raiz de "daimon" que nos mostram também que os demônios somos nós mesmos, espíritos humanos: demografia, demográfico, democracia e a própria palavra "demo" que significa também "demônio". Outra palavra que significa também "daimon" em grego é "pneuma" e que são Jerônimo traduziu para a sua Vulgata Latina por "spiritus" (espírito ou alma) "bonus" ou "maleficus". E, quando foi instituído pelos teólogos o Espírito Santo Trinitário, surgiu uma grande confusão entre ele e os espíritos humanos, confusão que ainda não foi resolvida até hoje e que já foi objeto de várias matérias desta coluna.

Mas vamos à doutrina católica dogmática espírita chamada "comunhão" (intercomunhão) dos santos e criada bem no alvorecer do cristianismo. Segundo ela, há três igrejas: a triunfante, já vencedora, é a dos céus, cujos espíritos podem nos ajudar; a militante, a terrena; e a padecente, ou do purgatório (mas não se sabe onde ele é), a qual podemos ajudar com preces e missas. E essa doutrina católica dogmática de relacionamento ou de ajuda recíproca entre os espíritos desencarnados e encarnados é realmente espírita. Ela virou dogma porque houve resistência a ela pelos cristãos seguidores de Moisés, que, em Deuteronômio, capítulo 18, proíbe o contato com os espíritos dos mortos. E ele proibiu esse contato por causa da ignorância do povo sobre a mediunidade, sem a qual não é possível tal contato. Por causa dessa proibição de Moisés, até hoje muitos ainda condenam o espiritismo, o qual, como Moisés, condena-o também, sem o necessário conhecimento do espiritismo.

E se Moisés proibiu o contato com os espíritos é porque ele existe mesmo, pois ele não iria proibir uma coisa que não existe, como nos demonstra também essa verdade a comunhão dos santos...

PS: Com este colunista: "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior, e a 2ª edição revisada e ampliada nos comentários da tradução do Novo Testamento completo, Ed. Chico Xavier, (31) 3635-2585, Cássia e Cleia. contato@editorachicoxavier.com.br

Cidades históricas mineiras estão preparadas

Wirley Reis
Presidente da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais e prefeito de Itapecerica

O turismo em tempos de pandemia

Após as fortes chuvas e os muitos danos causados nos últimos dias, as cidades históricas de Minas Gerais estão trabalhando diuturnamente na recuperação e reparos de seu receptivo turístico. Entendemos que, diante do bom momento de divulgação e procura pelos destinos turísticos de Minas Gerais, é fundamental que nossas cidades estejam prontas para receber o turista, com toda segurança, conforto e nossa tradicional hospitalidade.

Nos últimos meses vivíamos um momento de completa ascensão do turismo nas cidades históricas mineiras após o período mais rígido de isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus. Esse ciclo foi duramente afetado pelo período chuvoso ocorrido em plenas férias, o que nos fez concentrar esforços para a recuperação total de nossos receptivos, mesmo diante da indefinição de nosso calendário anual de eventos. Estamos aproveitando esse momento para nos adequar e nos preparar ainda mais para o pós-pandemia, que será retomado com a procura natural e imediata pelo destino Minas Gerais.

As cidades históricas têm trabalhado com afinco na divulgação do turismo que foge à aglomeração, focado principalmente em atividades em áreas abertas, como o turismo de aventura, de belezas naturais e de esportes radicais. Prova disso foi a realização do Brasil Ride, em Conceição do Mato Dentro, que reuniu em provas oficiais os maiores nomes mundiais do mountain-bike, atraindo competidores, jornalistas e turistas do mundo inteiro para acompanhar em área abertas as provas do campeonato mundial desse esporte. A cidade de Paracatu, portal cultural do Noroeste mineiro, tem divulgado e promovido suas belezas naturais, fugindo dos atrativos tradicionais do seu preservado centro histórico, redimensionando e expandido seu turismo para os limites do município. Itapecerica, capital cultural do Centro-Oeste mineiro, tem se reinventado em ações de formação e qualificação de toda sua cadeia do receptivo turístico, focando principalmente no turismo de base comunitária e de vivências, descentralizando e expandido o turismo no município. O turismo de base comunitária é uma nova modalidade de turismo no interior mineiro e tem crescido consideravelmente nesses últimos tempos.

Entendemos que o turismo é dinâmico, participativo e inclusivo em toda a sua extensa cadeia produtiva. Por isso buscamos com muita criatividade critérios, novas formas de fazer, receber e desenvolver o turismo em nossos municípios, repleto de belezas, atrativos, histórias e vivências. Tudo isso depende de um estruturado e bem-equipado receptivo turístico, trabalhando com toda segurança sanitária necessária e recomendada. Este é o diferencial das cidades históricas mineiras, que fizeram a lúcida escolha de se prepararem melhor para receber e gerenciar o seu turismo, buscando sempre a segurança de seus visitantes, o conforto para as famílias e o bem-estar de seus moradores e turistas.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Combustíveis

Gilberto Jorge Chami

A política de preços de combustíveis e gás adotada pela Petrobras atualmente, com sacrifício da população e reflexo na economia, não se deve apenas à oscilação do dólar e do barril. É também consequência da roubalheira implantada na estatal nos governos Lula e Dilma, além dos astronômicos prejuízos envolvendo refinarias de Pasadena (EUA), Abreu e Lima (PE) e a nacionalização da empresa pelo "cumpanheiro" Evo Morales, na Bolívia.

Covid em BH

Eugênio Samat

Quase 80% dos internados em Belo Horizonte não são vacinados ou não tomaram a segunda dose. Infelizmente, muitos desses internados não se ajudaram. Vacine-se.

Kelly Galdino

É preciso campanhas que incentivem a vacinação da população. Infelizmente, já estamos indo para o terceiro ano de pandemia. Não dá para parar as nossas vidas por causa do corona. O povo precisa se vacinar.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG, CEP: 32.210-180
Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br
comercial@otempo.com.br
grafica@otempo.com.br

PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO
Segunda a sábado: R$ 6 Domingo: R$ 10

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e Agência Estado

ATENDIMENTO AO ASSINANTE:
0800-7034001 (interior)
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)
Horário de funcionamento:
Segunda a sexta-feira: 7h às 19h
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h
atendimento@otempo.com.br

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA: NORMAL MG
(consulte nossas promoções)

Anual	Semestral
R$ 936,00 à vista ou:	R$ 494,00 à vista ou:
2 X R$ 468,00	2 X R$ 247,00
3 X R$ 312,00	3 X R$ 164,67
4 X R$ 234,00	
5 X R$ 187,20	
6 X R$ 156,00	

REPRESENTANTES COMERCIAIS

SÃO PAULO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Travessa Humberto I, 140 - Vila Mariana
São Paulo/SP - CEP: 04018-070
Telefone: (11) 96619-2480
E-mail: contato.sp@buenocomunicacaosp.com.br

RIO DE JANEIRO
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
Rua do Ouvidor, 63 - sala 713 - Centro - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20040-031
Telefones: (21) 98079-2992; (21) 2524-5644
E-mail: contato.rj@buenocomunicacaorj.com.br

BRASÍLIA
Representante: BUENO COMUNICAÇÃO
SHCN Quadra 2015 - Bloco D - Entrada 47 - Sala 103
Asa Norte - Brasília/DF - CEP: 70874-540
Telefone: (61) 3223-6999; (61) 8179-7215
E-mail: contato.df@buenocomunicacaodf.com.br

entre aspas

"Tirar a mão do centrão do Orçamento será tarefa árdua."
Vera Magalhães
JORNALISTA DE POLÍTICA
Sobre o governo que começar em 2023

"Temos muitos desafios na economia global, e o Brasil parou."
Ana Paula Vescovi
ECONOMISTA-CHEFE DO SANTANDER NO BRASIL
Quanto às reformas estagnadas

Sentimentos historicamente opostos

Felipe de Azevedo Ramos
Padre, teólogo, professor e doutor em filosofia pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino (Itália)

A admiração cura, a inveja mata

O universo pode ser comparado a uma obra de arte. Conforme narra o Gênesis, cada uma de suas partes era boa, e o seu conjunto era ótimo. A tal ponto ele era perfeito, que Deus reservou o último dia da criação apenas para contemplar o trabalho de suas mãos.

Criado à imagem do divino artista, só o homem possuía esse como que "instinto" de admiração. De fato, Adão logo exultou quando soube que receberia uma companheira: "É carne da minha carne!".

Não há nas Escrituras Sagradas quem foi tão admirado quanto Jesus. E tão invejado, claro. Logo no capítulo inicial do Evangelho de são Marcos, percebe-se o arrebatamento que Cristo causava ao atrair os seus primeiros discípulos (v. 17). Suas palavras provocavam maravilhamento, pois ensinava como quem tem autoridade (v. 22). Ao exorcizar um possesso, "todos se admiraram" e "a sua fama se espalhou em todo lugar" (v. 27-28). Por fim, muitos o procuravam ansiosos (v. 36) para serem curados de todo tipo de enfermidade.

"Admirar" possui a mesma raiz latina de "mirar", de "maravilha" e de "milagre". Com efeito, a admiração começa pelos sentidos, em geral pela

> Há estudos recentes que sugerem que, entre as emoções positivas – como a compaixão e o divertimento –, a admiração é a que provoca maiores efeitos anti-inflamatórios

visão, "mirando" algo, ante o maravilhoso ou mesmo o miraculoso. Ora, podemos provar a admiração em diversas formas: num matizado pôr do sol, numa alcandorada cerimônia religiosa, nas vibrações de um espetáculo teatral, num ato heroico, na retórica de uma pregação ou mesmo na singeleza de uma orvalhada flor.

Para Aristóteles, a admiração era propriamente o início do filosofar. Para isso, era necessário um reconhecimento da própria ignorância, visando alcançar a sabedoria.

A admiração, porém, é de difícil definição, pois porta consigo uma experiência multifacetada. Antes de tudo, ela implica uma certa humildade, um êxodo de si mesmo em direção ao transcendente. Traz também, de modo implícito, uma oposição ao puro materialismo. Em seu imponderável, a admiração conduz a uma sensação de epifania, de conforto para a alma, que suscita, ao mesmo tempo, uma abertura da mente para aquilo que ela "mira".

Trocando em miúdos, a admiração é o fenômeno precedido pela exclamação "nossa!", ou sua apócope "nó!", em castiço "mineirês"... formas essas abreviadas da invocação "Nossa Senhora!".

Há estudos acadêmicos recentes que sugerem que, entre as emoções positivas – como a compaixão, a alegria e o divertimento –, a admiração é a que provoca maiores efeitos anti-inflamatórios, pois está associada à maior diminuição de citocinas pró-inflamatórias no organis-

> A admiração evitaria o gatilho de inúmeras doenças. Atualmente já se cunhou até mesmo uma "ciência da admiração", bem como estudos sobre o seu papel na pedagogia.

mo. Nesse sentido, a admiração evitaria o gatilho de inúmeras doenças. Atualmente já se cunhou até mesmo uma "ciência da admiração", bem como estudos sobre o seu relevante papel na pedagogia.

Pois bem, o método divino no emprego preponderante da admiração, seja na criação, seja no modelo do Verbo Encarnado, é hoje comprovado pela ciência. De fato, a admiração eleva, inspira, conforta e também cura.

A inveja é, por sua vez, extremamente danosa, uma verdadeira "cárie dos ossos" (Pr. 14,30). Em certo sentido, esse vício é o oposto da admiração, em ambas acepções etimológicas: inveja (do latim, in + video) é uma espécie de "não ver" ou mesmo "não admirar". Pode ser também entendido como um ver em demasia, ao cobiçar o alheio, o que é traduzido pela expressão popular "olho gordo".

De fato, foi pela inveja do diabo que a morte entrou no mundo (Sb 2,24), que Caim matou Abel (Gn 4,3-8), que José foi vendido pelos próprios irmãos (Gn 37,12-36) e que, enfim, Jesus foi entregue à morte (Mc 15,10; Mt 27,18).

Em suma, a admiração cura e, como comprova a história e reza o ditado, a inveja mata.

O TEMPO HÁ 25 ANOS

31/1/1997

O TEMPO

Venda do Credireal será em abril

Confirmação da data está em edital publicado hoje; estrangeiros têm condições especiais

Vale pode ter modelo de leilão alterado

Poder de compra do mínimo recua 34% em 5 anos

Reinaldo ficará livre até ter seu recurso julgado

Tucanos devem ser a 2ª força política

Max faz acusações ao Sepultura

Conselho quer tirar meninos das ruas de BH

Livro une a ciência à arte de comer bem

Venda de área para sem-casa é cancelada

Cinzas de Gandhi são lançadas 49 anos depois

Ronaldinho marca 1 na vingança do Barcelona

Aumento de tarifa será decidido hoje

PUC divulga a terceira lista de aprovados

Governo de Minas marca data de privatização do banco Credireal

Na edição do dia 31 de janeiro de 1997, foi confirmada a privatização do banco estadual Credireal, com a publicação do edital. Os analistas econômicos mostravam-se céticos sobre a privatização do banco Credireal. Eles calculavam que a instituição valeria até R$ 120 milhões, mas que o Estado havia gastado R$ 150 milhões na reformulação da empresa para torná-la atrativa aos investidores.

Em agosto daquele ano, o banco foi vendido em agosto por R$ 123 milhões para o Banco de Crédito Nacional, que foi o único a apresentar proposta no leilão na Bolsa de Valores de Minas-Espírito Santo-Brasília, sem qualquer ágio.

O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) divulgou pesquisa revelando que o poder de compra do salário mínimo do brasileiro havia encolhido 33,8% em quatro anos. Na época, a remuneração média por hora trabalhada no país era quase dez vezes menor do que a da Noruega.

E as cinzas do líder pacifista e principal responsável pela independência da Índia em relação ao Império Britânico, Mahatma Gandhi, foram jogadas no rio Ganges 49 anos após a morte dele.

Por Frederico Duboc

INTERESSA

917 Super **Em debate** **Saiba mais.** A visibilidade trans é o tema do **Interess@** de hoje, às 14h, na rádio **Super 91,7 FM**, e nas plataformas digitais de **O TEMPO.**

Visibilidade trans

Um longo caminho por respeito e acolhimento

Força trans. Linn da Quebrada é um símbolo da luta da população trans por direitos e reconhecimento

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

Preconceito e invisibilidade social são barreiras para o acesso a serviços básicos, como de saúde, para a população trans

■ ALEX BESSAS

"Quando falamos de sexualidade em seu sentido mais amplo, isto é, sobre a forma como nos reconhecemos, nos autoconhecemos e interagimos com o outro, o que há é um apagamento da transexualidade. Para nós, as possibilidades de exercício da sexualidade são anuladas ou, no mínimo, são muito limitadas. Raramente somos procuradas para trocas autênticas. Dificilmente somos ouvidas e temos nossas necessidades e demandas atendidas – inclusive em espaços dedicados à saúde, que poucas vezes nos acolhem. Na verdade, nós, pessoas trans e travestis, somos normalmente vistas de forma fetichizada, como se fôssemos um objeto sexual, resumidas a um orifício ou ao falo. Por isso, gestos de afeto e carinho, principalmente à luz do dia, costumam nos ser negados".

As observações, em tom de desabafo, são de Larissa Sanchez, mulher trans e primeira pessoa com menos de 18 anos a realizar a retificação de gênero em seus documentos pessoais na América Latina. Estudante de psicologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisadora em hormonioterapia, população transexual no Brasil e transexualidade em seu aspecto psicossocial, ela indica que ainda é longo o caminho pelo respeito a identidades que escapam à lógica cisgênero ou fogem à ideia de binaridade de gêneros.

"Eu diria que ainda precisamos começar pelo básico. E o básico é entender que as pessoas trans, travestis e não binárias são, antes de tudo, pessoas. E, como seres humanos, também desejam receber amor, e desejam ser reconhecidos pelo nome próprio e ser acolhidos em suas necessidades", pontua. Ela aponta que o preconceito e a invisibilidade social se revelam uma barreira para o acesso a serviços de saúde, deixando essa população mais vulnerável.

Juliana Vieira Honorato, ginecologista com especialização em endocrinoginecologia e mestrado em saúde pela Santa Casa de São Paulo, concorda. Criadora do podcast Prazer em Conhecer-se, que aborda a sexualidade feminina por diversos ângulos, ela comenta não ser muito comum que mulheres trans que passaram pela cirurgia de redesignação de gênero façam consultas ginecológicas. "Essas pessoas costumam ficar meio perdidas, sem saber a que profissional devem recorrer, pois não possuem útero, mas possuem uma vagina, muitas das vezes recém-construída", observa.

A presença de homens trans nesses ambientes também é baixa. "Quando eles iniciam o processo hormonal tende a haver uma ruptura, uma vez que o ambiente dos consultórios de ginecologia é muito associado ao feminino, destoando da maneira como essas pessoas se identificam. Esse afastamento é grave porque há diversos exames de rastreio, como o de câncer de colo de útero, e outras orientações e aconselhamentos que deixam de ser feitos", pontua.

Obstáculos

Distância entre a medicina preventiva e a população

Juliana Vieira Honorato aponta que, somada ao desconhecimento sobre a necessidade de se frequentarem espaços de promoção à saúde, a falta de acolhimento potencializa o problemático distanciamento entre a medicina, sobretudo a medicina preventiva, e as populações trans.

"Falando sobre as mulheres que passaram pela cirurgia de redesignação, é importante dizer que esse procedimento é eficiente no sentido de criar uma vagina pensada enquanto orifício que será receptor de uma penetração", indica, detalhando que a operação pode utilizar o tecido do pênis ou parte da mucosa do intestino para criar o revestimento interno do novo canal vaginal.

"Nos dois casos, embora haja diferenças para o órgão de uma pessoa cisgênero, os resultados em termos de complacência e elasticidade são bons. Contudo, em ambas as alternativas, a lubrificação é até 57% menor em comparação à de uma mulher cis. Então, há uma carência, e, por uma questão de preconceito e de haver pouco investimento em estudo para atender esse público, deixa-se de perguntar à paciente sobre esse tema, como se os profissionais nem imaginassem a possibilidade de existir um problema de lubrificação", indica. "E o problema maior é que, se o assunto não for puxado pelo profissional da medicina, a paciente raramente vai se sentir à vontade para falar dessa dificuldade", destaca a profisssional.

"E, no caso dos homens trans com vagina, também há carência em se transmitirem informações básicas para o autocuidado. Repelidos dos consultórios ginecológicos, eles podem também sofrer com o ressecamento do órgão sexual quando passam pela hormonioterapia, que pode gerar a diminuição do estrogênio. Além disso, precisamos lembrar que há homens que menstruam, que podem engravidar. Se esses temas não forem abordados de forma satisfatória, teremos problemas", avalia. **(AB)**

Mudança deve começar com políticas públicas inclusivas

Para Juliana Honorato, a atuação de órgãos governamentais, principalmente do Ministério da Saúde, é essencial para o rompimento dessa lógica social excludente. "Precisamos emergencialmente de mais ações em termos de políticas públicas e de campanhas de conscientização que sejam voltadas tanto para os profissionais quanto para pacientes", declara. A especialista também defende ser fundamental e urgente a capacitação de agentes de saúde para um atendimento voltado para a diversidade. Repensar a estrutura dos cursos de medicina, de enfermagem e de outros cursos com foco em atenção também é algo que ela avalia como crucial. "Nesse sentido, o interesse das marcas farmacêuticas de abordar a temática da transexualidade tem sido importante", destaca.

"A partir da minha experiência pessoal, percebo que é muito importante tornar as estruturas das clínicas mais acolhedoras, mas essa não deve ser a única mudança a ser promovida. O atendimento também deve ser mais atencioso e cuidadoso. Hoje, não cabe mais perguntar a uma mulher como ela se depila, mas se ela se depila. Um profissional, ao atender uma pessoa do gênero feminino, cis ou trans, não deveria perguntar se ela tem namorado, partindo do pressuposto que ela seria heterossexual. Deveria, sim, questionar se essa paciente está em um relacionamento e deixar que ela diga qual sua orientação sexual. Na mesma linha, antes de questionar sobre o uso de contraceptivos, é importante saber se aquela pessoa tem ou não tem útero, se aquela é ou não uma demanda dela", aconselha. **(AB)**

Magazine

TEL: (31) 2101-3956 Editor: Fabiano Fonseca fabiano.fonseca@otempo.com.br e-mail: magazine@otempo.com.br twitter: http://twitter.com/OTEMPOmagazine Atendimento ao assinante: 2101-3838

Propagação

A desinformação na esteira digital

Disputa entre Neil Young e o Spotify ressalta problemas na comunicação dos podcasts e a responsabilidade das plataformas em moderar as informações

NOVA YORK, EUA. O ultimato de Neil Young ao Spotify, para que a plataforma escolhesse entre sua música e o famoso e controverso podcaster Joe Rogan, se tornou um ponto crítico no debate sobre desinformação digital e a responsabilidade corporativa de moderá-la.

Na última semana, o prolífico roqueiro exigiu que o gigante do streaming retirasse suas músicas (com 2,4 milhões de seguidores e mais de seis milhões de ouvintes mensais), a menos que o Spotify estivesse disposto a se livrar de Rogan, cujo programa é o mais popular da plataforma, mas é repetidamente acusado de propagar teorias da conspiração.

Rogan, 54, desaconselhou a vacinação em jovens e promoveu o uso não autorizado da ivermectina, um medicamento antiparasitário, para tratar o coronavírus.

"Percebi que não podia mais apoiar a desinformação no Spotify que ameaça a vida do público amante da música", disse Young, uma sobrevivente da pólio, em uma carta aberta.

Sua contestação veio após uma ação judicial apresentada por centenas de profissionais médicos pedindo ao Spotify que impedisse Rogan de promover "várias falsidades sobre as vacinas contra a Covid-19", que, segundo eles, estariam criando "um problema sociológico de proporções devastadoras".

Rogan, que tem um contrato de exclusividade de US$ 100 milhões por vários anos com o Spotify, prevaleceu na decisão da plataforma.

Na última quarta-feira, os sucessos de Young, incluindo "Heart of Gold", "Harvest Moon" e "Rockin' In The Free World" foram retirados do Spotify.

A empresa, que na mesma data lamentou a decisão de Young e citou a necessidade de equilibrar "tanto a segurança dos ouvintes quanto a liberdade dos criadores", não respondeu a um pedido de comentário da AFP.

No ano passado, o diretor executivo da plataforma, Daniel Ek, disse à Axios que não achava que o Spotify, que recentemente começou a investir pesadamente em podcasts, tivesse responsabilidade editorial por Rogan. Ek comparou o podcaster a "rappers realmente bem pagos", dizendo que "também não ditamos o que eles estão colocando em suas músicas".

PREOCUPAÇÕES COMERCIAIS. A atitude do Spotify atraiu aplausos virtuais de organizações como o Rumble, uma plataforma de streaming de vídeo popular entre a direita, que elogiou a empresa sueca por "defender os criadores" e "a liberdade de expressão".

Mas Young, de 76 anos, também recebeu muitos elogios por se posicionar, inclusive do chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS). O músico pediu a outros artistas que sigam seu exemplo.

Summer Lopez, diretora sênior de programas de liberdade de expressão da organização sem fins lucrativos PEN America, enfatizou que "Young é provavelmente uma dos únicos artistas que realmente podem se dar ao luxo de fazer esse tipo de ultimato".

No entanto, Lopez expressou preocupação com "pedidos mais amplos para boicotar o Spotify", porque "é um lugar essencial para os artistas alcançarem seu público e uma fonte de receita".

O papel de plataformas como o Spotify na moderação de conteúdo é complexo, destacou López, porque, diferentemente das redes sociais, é um serviço "projetado principalmente para amplificar a arte e as obras de arte". "Acho que o verdadeiro problema aqui é que o Spotify não tem uma política clara sobre isso", analisou, levantando questões sobre se "há alguma independência significativa entre o processo de tomada de decisão e suas preocupações comerciais".

HELVIO

Experiência pessoal

Meio poderoso que também serve para espalhar muitas inverdades

Nos últimos anos, titãs da mídia online, incluindo Facebook e YouTube, foram criticados por permitir que teóricos da conspiração divulgassem seus pontos de vista.

Mas, apesar de seu crescimento explosivo nas plataformas, o podcasting passou despercebido.

Valerie Wirtschafter, analista de dados sênior da Brookings Institution, que estuda a mídia contemporânea e o comportamento político, explicou que isso se deve principalmente ao fato do podcasting ser "um espaço tão grande e descentralizado".

No entanto, ele admitiu que o áudio é um meio particularmente poderoso para espalhar inverdades: "Há um tipo de experiência pessoal acontecendo lá", pondera.

A intimidade do som combinada com o estilo conversacional dos podcasts permite que os ouvintes processem a informação de uma forma que "potencialmente a torna um meio mais forte para essas falsidades".

Posicionamento

Em meio à polêmica envolvendo Neil Young, o Spotify divulgou nota que já removeu "mais de 20 mil episódios de podcast relacionados à Covid-19 desde o início da pandemia". "Queremos que todo o conteúdo de música e áudio do mundo esteja disponível para os usuários do Spotify. Com isso, vem uma grande responsabilidade em equilibrar a segurança para os ouvintes e a liberdade para os criadores", disse o comunicado. "Lamentamos a decisão de Neil de remover sua música do Spotify, mas esperamos recebê-lo de volta em breve".

Planos

Cantora baiana celebra 20 anos de carreira e promete muitas surpresas aos fãs para fazer marcar as comemorações

Claudia Leitte planeja um 2022 de celebrações

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Ânimo renovado. Claudia Leitte prepara novidades aos fãs para o ano, além de confirmar apresentação nos parques da Disney em abril

SÃO PAULO. O ano de 2022 promete ser marcante para a cantora Claudia Leitte, 41, que dá início às celebrações dos 20 anos de sua carreira. A artista, que precisou mudar sua agenda do Carnaval, afirma que o ano vem com muitas surpresas e um longo plano de apresentações que ela sempre quis fazer – e que estão "guardados a sete chaves".

"Quero viajar o Brasil de ponta a ponta para celebrar. Tenho datas para shows emblemáticos durante o ano, que serão reveladas aos poucos", afirma ela, que adianta que uma das apresentações será realizada nos parques da Walt Disney World, no mês de abril. A artista se tornará a primeira brasileira a se apresentar no local.

Ela afirma que as surpresas para os fãs vão vir aos poucos. "Temos um longo caminho pela frente e podem estar seguros de que será um ano muito especial", assegura. Sem dar muitos outros detalhes, ela conta que ao lado de sua equipe, está pensando em reviver o passado, mas sempre de olho no futuro. "Queria dizer tudo para vocês, mas não posso", diz em tom de brincadeira.

Claudia começou sua carreira em 2001, na Bahia, como vocalista da banda Babado Novo. No grupo musical, ela lançou três álbuns até 2008, emplacando sucessos como "Bolha de Sabão", quando decidiu seguir carreira solo, com o lançamento de "Exttravasa".

Além da surpresa, seus planos estão sendo guardados também devido às mudanças constantes que estão ocorrendo em sua agenda por causa da pandemia de Covid-19, que enfrenta uma alta no número de casos. "Tenho tudo pronto desde o ano passado, mas temos que trabalhar considerando a incerteza do momento", completa a cantora em entrevista ao site F5.

A agenda do Carnaval é uma que já passou por modificações. "Ainda não consigo trazer um panorama mais firme sobre isso", explica ela, que afirma estar se planejando caso precise fazer algo de forma remota. "Tomara que no ano que vem nós possamos pular nosso tradicional Carnaval de rua com segurança e sem medo algum", completa.

Looks

'The Voice' como chance de libertação

No último ano, a cantora esteve no reality musical "The Voice Brasil", que transmitiu sua 10ª temporada e consagrou outra vitória do técnico Michel Teló. "Amo a troca que é feita ao vivo, nos ensaios e nos bastidores", afirma Claudia. "Ninguém passa pelo 'The Voice' e sai exatamente igual", completa.

Além dos pitacos musicais, a cantora chamou a atenção no programa por seus looks, que ela afirma serem uma forma de mostrar mais dela mesma. "Venho num processo de autoconhecimento muito incrível, que tem me libertado de algumas amarras, e é aí que está minha inspiração de número dois: a ousadia da liberdade", pontua.

A artista explica que ao lado de sua stylist, Jo Paes, trouxe as principais tendências para sua identidade, como o neon, cores fortes e até mesmo o jeans. "Quando olho para os looks, vejo exatamente o que queria: muitas mulheres em uma só e todas sabendo que podem ter a liberdade de ousar", afirma Claudia.

"Malhação". Após 26 anos no ar, folhetim adolescente se despediu da emissora carioca na última sexta-feira

Programação da Globo muda com fim de trama

TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

"Malhação – Sonhos", exibida originalmente entre 2014 e 2015, marcou a despedida do folhetim

SÃO PAULO. Após mais de 26 anos e 27 temporadas, foi ao ar na última sexta-feira (28) o último episódio de "Malhação" na Globo. A novelinha adolescente, que teve diversos elencos e dezenas de mudanças de trama e de ambientação, ainda pode ser vista no Globoplay – a tendência é que o serviço de streaming estreie as temporadas ainda não disponíveis paulatinamente, como já vem fazendo.

Dessa forma, para ocupar o horário até então direcionado à trama adolescente, a emissora optou por esticar os capítulos de "O Clone" – atualmente em reprise no "Vale a Pena Ver de Novo", o folhetim terá uma duração maior.

A novidade começa a valer a partir de hoje. A medida é também para aproveitar o sucesso da trama de Gloria Perez para alavancar a audiência da atual novela das seis, "Nos Tempos do Imperador".

SAUDADE. Atores que participaram da produção e fãs espalhados por todo o Brasil lamentaram o encerramento de "Malhação". Nas redes sociais, alguns telespectadores usaram a expressão "Malhação Para Sempre", fazendo #MalhaçãoSonhos alcançar o topo dos trending topics (a lista de assuntos mais comentados) no Twitter.

"Acabam de ir ao ar as últimas cenas de 'Malhação'", comentou Leo Jaime, que estrelava a temporada que estava no ar. "O personagem que eu mais gostei de fazer na vida foi o Nando Rocha. Gratidão imensa por ter feito parte deste sonho".

Outro que relembrou sua passagem pelo projeto foi Daniel Boaventura, que ficou em "Malhação" de 2006 a 2008. "Chega ao fim 'Malhação', um trabalho maravilhoso, um marco de muitas gerações e descobertas de tantos talentos", disse. "Foi um orgulho ter feito parte dessa trajetória".

Teve também quem, mesmo sem ter feito parte da trama, ficasse nostálgico com o fim da novelinha, como foi o caso da ex-BBB Thaís Braz. "Gente, eu fiquei triste, me bateu uma nostalgia", escreveu. "Fez parte da minha infância e adolescência. Eu chegava correndo do colégio para assistir".

Porém, alguns fãs reclamaram do fato de a novela ter encerrado sua jornada na TV aberta com uma reprise. "Lamentável, a Globo terminar um projeto que lançou tanta gente e apresentou tantos temas importantes dessa forma", escreveu um internauta. "Parece que quem está gerindo a empresa não está nem aí para a história da própria TV".

Por causa da pandemia, a última temporada inédita, que tinha o subtítulo de "Toda Forma de Amar", precisou ser encerrada mais cedo, em abril de 2020. Desde então, foram reprisadas "Viva a Diferença" (2017-2018) e "Malhação – Sonhos" (2014-2015), esta última sendo a que encerrou o ciclo de exibições.

Beleza

Skincare foca o bumbum

SIMPLE ORGANIC/DIVULGAÇÃO

Firmeza. Hidratante antioxidante que contribui para a diminuição dos radicais livres, que são responsáveis pela degradação das células saudáveis do organismo e que aceleram o envelhecimento precoce. O creme atua na derme, melhorando a aparência e firmando a pele do bumbum. **Quanto?** R$ 95. **Onde?** www.simpleorganic.com.br

SEPHORA/DIVULGAÇÃO

Hidratante. O creme Brazilian Bum Bum Cream proporciona uma ação firmadora, através de uma fórmula leve, e traz luminosidade para a pele. Um dos ingredientes da fórmula é o guaraná, rico em cafeína. **Quanto?** R$ 149. **Onde?** sephora.com.br

O BOTICÁRIO/DIVULGAÇÃO

Linha completa. Criada especialmente para o bumbum, os produtos lançados pela O Boticário são enriquecidos com ácido salicílico – que trata processos inflamatórios e acne – e niacinamida –responsável pela renovação celular e pela uniformização da pele. Entre os produtos tem esfoliante, hidratante, sabonete e body splash. **Quanto?** A partir de R$ 36,90. **Onde?** www.boticario.com.br

O BOTICÁRIO/DIVULGAÇÃO

Rainha. Gretchen é a estrela da campanha de produtos para os cuidados com o bumbum

BUMBUM CREAM/DIVULGAÇÃO

Tratamento. Creme para tratamento de celulite, estrias e flacidez na área do bumbum. A fórmula é enriquecida com óleo de café, extrato de pimenta, arnica e gengibre, uma combinação que reduz a flacidez e melhora a textura da pele. **Quanto?** R$ 147. **Onde?** bumbumcream.com.br

Cuidados com a pele ganham novos produtos especialmente pensados e formulados para os glúteos

DESCRIÇÃO KISS NY/DIVULGAÇÃO

Instantâneo. Você já ouviu falar em máscaras de resultado imediato? A novidade são as pensadas especialmente para as nádegas. A Bumbum Mask hidrata e tonifica a pele e, para aplicá-la, é fácil: com a pele limpa e seca, coloque a máscara sobre o bumbum, deixe agir por 25 minutos e pronto! **Quanto?** R$ 16,72. **Onde?** www.epocacosmeticos.com.br

JEUNESSE/DIVULGAÇÃO

Cuidado noturno. NuBod Lifiting Cream promove ação firmadora e elasticidade à pele, reduzindo a flacidez. A fórmula combina óleos essenciais com proteína de soja, garantindo ainda hidratação, melhoria na textura da pele e ação antioxidante. **Quanto?** R$ 167,99. **Onde?** www.jeunessebrasiloficial.com.br

Cuidados com o bumbum

BANHO. Limpeza com o sabonete corporal de sua preferência, esfoliante duas vezes por semana e hidratante após o banho. Em casos de grave ressecamento, opte por produtos com óleos vegetais corporais.

ROTINA. Além da hidratação com produtos de rápida absorção, outro hábito importante é a esfoliação da região do quadril pelo menos duas vezes por semana com produtos específicos para a área ou até mesmo uma bucha vegetal aplicada levemente, que funciona bem.

FONTE: ALBERTO CORDEIRO, DERMATOLOGISTA DA CLÍNICA HORAIOS E MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA

■ **LORENA K. MARTINS**

"Vai com o bumbum tam tam/ vem com o bumbum tam tam/ mexe o bumbum tam-tam/ vem, desce o bumbum tam tam". Lançada em 2017, "Bum Bum Tam Tam", do cantor MC Fioti, já ultrapassou a marca impressionante de 1,6 bilhão de visualizações no YouTube e, claro, botou muita gente para rebolar o bumbum com tanto sobe, desce, vai e volta. Apesar de só ser lembrado quando vai para lá e para cá, o bumbum é uma parte do nosso corpo que também merece cuidados especiais. Ele, coitado, sofre bastante, já que passa boa parte do tempo coberto por peças íntimas e sustentando o corpo sobre uma cadeira ou poltrona.

Agora, com uma atenção ainda mais especial para essa região do corpo – por estarmos no verão, quando a pele fica propositalmente mais à mostra –, a indústria cosmética tem lançado produtos específicos para cuidados extras. Isso quer dizer que agora não tem razão pra ir passando qualquer hidratante que está no fundo do armário, achando que, justamente por estar escondida, a pele do bumbum aceita qualquer coisa.

"O glúteo é formado por músculo e gordura, a pele do bumbum é muito parecida às outras áreas do corpo. O que diferencia essa região é que o acúmulo de suor e impurezas somado ao atrito de roupas justas, que, além de abafarem a região, podem ocasionar acne, alergia, foliculite e, em alguns casos, a hiperpigmentação", explica o dermatologista da clínica Horaios Alberto Cordeiro, também membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia.

NOVIDADE. Na semana passada, a marca O Boticário criou a linha de produtos Cuide-se Bem Pessegura especialmente para cuidados da pele da região. "Há uma forte tendência mundial de cuidados corporais, que trazem as rotinas de skincare além do limite do rosto, ou seja, chegam a outras partes do corpo, e temos visto algumas marcas internacionais já se movimentando e trazendo produtos específicos para o bumbum", contou Vanessa Machado, diretora de corpo e banho do grupo O Boticário sobre a novidade.

Cada vez mais, empresas ampliam seu portfólio com hidratantes, esfoliantes, máscaras e sabonetes pensados especialmente para o glúteo e com ativos e ingredientes combinados para o tratamento da pele. Assim, conforme alertou o dermatologista sobre os possíveis problemas cutâneos que podem surgir nos glúteos, o farmacêutico e especialista em tecnologia cosmética André Luiz de Matos, que também participou da criação da linha d'O Boticário, explica que "o sedentarismo e o uso de roupas muito grossas e apertadas, que geram atrito e acúmulo de suor, podem levar a acnes, pelos encravados e outros desconfortos", justifica sobre o incentivo, ainda maior, de se cuidar da saúde dos glúteos.

Astrologia

Previsões por OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br

INTERDEPENDÊNCIA

Data estelar: Lua Nova em Aquário.

Apesar de todo o esforço que fazes para ser independente, na prática todo teu funcionamento se baseia na interdependência, pois, apesar de seres uma célula cósmica individual, teu sentido e significado se encontra nas conexões que te ligam a esse corpo colossal que se chama Universo, e na função que exerces nele. Portanto, se queres mesmo conquistar tua independência, e que isso resulte em benefícios, há um só caminho para isso, o respeito à interdependência da qual não poderás te livrar, nem sequer quando pareças ter conquistado a completa independência. E se essas afirmações te ofendem e te parecem perigosas, porque sugerem que tua individualidade não seja tão importante assim, é porque não aceitaste ainda que teu valor individual se baseia na interdependência.

Áries (21/3 a 20/4)

Defina as pessoas que você precisa para realizar seus planos e, a seguir, faça o necessário para se aproximar a elas e consolidar relacionamentos que sirvam aos seus propósitos. E que também as beneficiem.

Touro (21/4 a 20/5)

De medo e atrevimento é feito o caminho da vida, sem nunca ter certeza de que as decisões tomadas sejam as melhores. Porém, na intimidade da insegurança se cozinha a ambição, e essa há de ser levada a sério.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

É de pouca importância que, por enquanto, não seja possível você se encontrar no cenário desejado, porque o que vale mesmo é não desistir do ardor que motiva sua alma a continuar desejando e realizando. Só isso.

Câncer (21/6 a 21/7)

Enquanto as mudanças não se completarem, muita insegurança e sensação de tempo perdido se avolumam em sua consciência. Isso passará, nada do que você sente neste momento há de ser tomado como uma premonição.

Leão (22/7 a 22/8)

Ter a razão é uma paixão, um paradoxo de nossa humanidade. Procure se lembrar disso na próxima vez, em que se encontrar na situação de disputar com outra pessoa o troféu de ter a razão. Nada de racional nisso.

Virgem (23/8 a 22/9)

Sempre haverá potencialidades envolvidas em cada passo que der, em cada percepção que tiver da realidade, porém, nem sempre será propício você deter tudo para se dedicar a explorar essas potencialidades.

Libra (23/9 a 22/10)

Que seu entusiasmo se transforme em ação efetiva o mais rapidamente possível! Dê rédea solta à criatividade, se deixe tomar pelo entusiasmo que motiva a ação e, não perca tempo, coloque em marcha tudo com rapidez.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Evite buscar soluções definitivas para as questões que atazanam, porque neste momento você tem à disposição algumas soluções, mas que muito provavelmente terão de ser reinventadas nas próximas semanas.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Nada do que lhe é apresentado é concreto, apesar de ser promissor. Dependerá de o quanto você se atrever a apostar nas promessas atuais, e quanta paciência tiver para aguentar o longo processo de realização.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

Como vai ser tudo daqui para frente? Pois bem, apesar de a pergunta ser pertinente, ela não pode ser respondida com as informações da atualidade, porque é uma tentativa de descrever um futuro que ainda não é.

Aquário (21/1 a 19/2)

Tome as iniciativas pertinentes a cada caso, nada deixe em suspense, como se teria de haver um momento melhor para você tomar as atitudes necessárias e colocar em marcha as ações que solucionariam cada caso.

Peixes (20/2 a 20/3)

Há momentos recorrentes em que você tem a inefável certeza de que forças maiores e misteriosas dominam sua vida, e que seria inútil resistir, sendo melhor se deixar levar. Deixe, mas tome suas decisões também.

#ficaadica

DISNEY/DIVULGAÇÃO

Trilha de "Get Back"

A Universal Music lançou nas plataormas digitais "The Beatles Get Back – The Rooftop Performance", a versão ao vivo do icônico show dos Beatles no telhado da sede da Apple Corps, em Londres, em 30 de janeiro de 1969, que originou o documentário "The Beatles: Get Back", lançado no ano passado pelo serviço de streaming Disney +.

Planejamento cultural

Hoje, o Itaú Cultural estreia a segunda temporada do podcast Observe, agora com o tema Planejamento cultural – ressignificando os saberes a partir da pandemia. No primeiro episódio, a gestora cultural Lena Cunha conversa com os produtores Edceu Barboza e Monique Cardoso. O podcast está disponível no site www.itaucultural.com.br.

Revolução musical

O episódio de hoje da série "Noites de Festival", intitulado "A Revolução Musical: 'É Proibido Proibir'", aborda o surgimento do movimento Tropicalista e as históricas apresentações de Caetano Veloso e Gilberto Gil no Festival Internacional da Canção de 1968. A atração vai ao ar às 22h, no Canal Brasil.

Cruzadas diretas

- (?) solar: é gerada pela célula fotovoltaica
- Medida do Banco Central para manter a inflação sobre controle
- Produto substituto do similar líquido, em supermercados, por ser menos inflamável
- Substância produzida por uma espécie de canhão, a fim de que estações de esqui possam funcionar até mesmo no verão
- Atleta como o suíço Roger Federer
- Empresa que ocupa as páginas publicitárias de uma revista
- 14ª letra
- Tecla de "apagar", no teclado
- Aptidão bem desenvolvida no atirador
- Explicação popular para a genialidade
- Forma de Budismo japonês
- Assunto das aulas de Direito
- Falatórios
- Estudar (texto)
- Formação natural nos Lençóis Maranhenses
- Lady (?), princesa vivida por Naomi Watts em "Diana" (Cin.)
- O enredo de novelas
- Idade (?): segue-se à mocidade
- Comer, em inglês
- Trapo, em inglês
- Que faz muito bem alguma coisa
- Teatro do (?), gênero de Eugène Ionesco
- Alcunha de Rui Barbosa
- Orixá dos mares
- Banda de "Losing My Religion"
- Ricardo Boechat, jornalista brasileiro
- Fábio Barreto, cineasta carioca
- Selva, em francês
- Dotado de asas
- Local de coleta de frutas, em sítios
- Peixe que se defende inflando
- "Santa (?)", programa do GNT que dá dicas de organização (TV)
- Lama, em inglês
- Oferte; conceda
- Estado do Elevador Lacerda (sigla)
- Centro de treinamento do Clube Atlético Mineiro (fut.)
- (?) trip: crise psicodélica (gíria)

BANCO 3/bad — eat — mud — rag — rem. 4/bois. 7/absurdo. 11/tagarelices. 70

Solução

Cidades

UMIDADE 82% Máxima 56% Mínima

19° Máxima 27° Mínima

Tempo em BH

Sol com algumas nuvens. Previsão de chuva rápida durante o dia e à noite.

TEL: (31) 2101-3938
e-mail: cidades@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838

BH. Mesmo tendo recolhido quase R$ 20 mi a mais em 2021, aplicação, até novembro, foi a menor em oito anos

Cresce arrecadação com multas, mas cai investimento em trânsito

Dinheiro deve ser gasto em melhorias com manutenção de faixas e semáforos

■ PEDRO NASCIMENTO

Avançou sinal vermelho, parou em local proibido, esqueceu-se de pagar o rotativo ou passou por um radar acima da velocidade indicada? É certo que a conta vai chegar. Em 2021, após um ano de baixa por conta da pandemia de Covid-19, a arrecadação com multas por parte da Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans) voltou a crescer (5,4%) na capital mineira. Mas, apesar da retomada, o investimento desses recursos em ações voltadas para o trânsito pode ser o menor já registrado desde 2013 – quando os dados começaram a ser divulgados.

Segundo a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smobi), até novembro de 2021, foram arrecadados R$ 88,4 milhões com multas pagas. No mesmo período, apenas 56% desse valor (R$ 49,8 milhões) havia sido revertido para a finalidade principal dessas penalidades, que são os investimentos em melhorias no trânsito, como a implementação de faixas de pedestre, manutenção de semáforos, serviços de fiscalização e campanhas educativas.

Mesmo com a ausência dos dados relativos a dezembro, os números da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) mostram queda na média de investimentos em trânsito ao longo do ano passado. Em 2020, quando a arrecadação foi menor (R$ 83,8 milhões), foram aplicados R$ 69,5 milhões em trânsito de janeiro a dezembro – quase R$ 20 milhões a mais que em 2021 –, média de R$ 5,7 milhões por mês. Em 2021, até novembro, a média mensal é de R$ 4,1 milhões.

CONSEQUÊNCIAS. A falta de investimento pode refletir em uma piora no trânsito no futuro, quando a circulação de veículos voltar aos níveis que antecederam a pandemia do coronavírus, segundo o consultor de transporte e trânsito Silvestre Andrade. "Ainda estamos vivendo um momento em que as coisas não estão funcionando 100%. Há muitas escolas e universidades operando remotamente, o fluxo de veículos ainda não voltou a ser o que era. Mas, quando retornar, certamente teremos a certeza de que o trânsito piorou", explica.

Andrade diz que a conversão dessas multas em benefícios para o trânsito é uma medida necessária para a manutenção dos equipamentos de fiscalização da cidade e também para o investimento em campanhas educativas para os motoristas. "A multa, para além do caráter punitivo, tem um viés educativo. O motorista precisa saber no que ele errou, como isso prejudica o trânsito e como ele pode melhorar. O dia que a multa for apenas uma fonte de recurso para a cidade, ela perde seu propósito", avalia.

É esse o ponto questionado pelo taxista Charles Alcântara, 43, que no ano passado foi autuado por dirigir na pista do Move – o que é permitido para os táxis – com os faróis apagados durante o dia. "Pelo regulamento, realmente eu estava irregular. Mas, por outro lado, não tinha nenhum agente, nenhuma sinalização que alertasse a esse respeito. Acredito que isso poderia ser uma advertência, e não uma multa", critica o profissional.

FRED MAGNO

Contexto. Taxista, Charles acha que, em alguns casos, advertência pode ser mais eficiente que multa

Gasto varia de acordo com a demanda, diz PBH

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) justificou a queda de investimentos em trânsito à demanda menor de melhorias a serem feitas nas ruas. "Em 2020 (de janeiro a novembro), os investimentos utilizados com recursos de multas de trânsito foram de R$ 64 milhões. No mesmo período em 2021, foram R$ 49 milhões. Essa utilização é realizada conforme a demanda de implantações e manutenções, que, durante a pandemia, foram menores quando comparamos com os recursos utilizados no mesmo período de 2019, com R$ 70 milhões", argumenta o Executivo.

Ainda segundo a PBH, mesmo com pouca demanda, as ações não deixaram de ser realizadas, e os investimentos continuaram, como a implementação de faixas exclusivas de ônibus. "Seja na alteração de circulação de uma via ou na implantação de uma travessia de pedestres na porta de uma escola, na implantação de faixas exclusivas para ônibus ou novas ciclovias, em todas há a necessidade de algum tipo de sinalização que utiliza os recursos vindos das multas de trânsito", alega. (PN)

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

RAIO-X

Confira quanto a prefeitura arrecadou com multas de trânsito nos últimos anos e como esse dinheiro foi investido (em R$)

GLOSSÁRIO

- **Arrecadado** - Multas pagas ao município (não necessariamente aplicadas no mesmo ano corrente)
- **Gasto** - Investimentos feitos em melhorias do trânsito (implantação e manutenção de sinalização, engenharia de tráfego e campo, fiscalização e policiamento e campanhas para segurança e educação no trânsito)
- **Tesouro municipal** - Dinheiro revertido para os cofres da prefeitura para uso em fins diversos

Ano	Arrecadado	Gasto	Tesouro municipal
2013*	96.664.062	112.002.252	0
2014*	78.821.380	96.762.914	0
2015*	79.259.973	80.571.779	0
2016	95.695.939	85.785.426	24.372.400
2017	114.428.206	76.484.754	48.776.411
2018	118.973.322	81.973.809	35.691.996
2019	130.738.344	78.114.766	37.961.097
2020	83.868.670	69.595.401	22.854.136
2021**	88.415.110	49.868.220	25.205.046

5,4% superior ao valor de 2020

* OS RECURSOS ARRECADADOS COM AS MULTAS COMEÇARAM A SER DESTINADOS, EM PARTES, PARA O TESOURO MUNICIPAL A PARTIR DA APROVAÇÃO DA EMENDA CONSTITUCIONAL 93/2016, QUE PREVÊ A UTILIZAÇÃO LIVRE DE 30% DAS RECEITAS RELATIVAS A IMPOSTOS, TAXAS E MULTAS, NÃO SENDO APLICADA ÀS RECEITAS DESTINADAS À SAÚDE E À EDUCAÇÃO.

** ATÉ NOVEMBRO

FONTES: AGÊNCIA SENADO, PBH E BHTRANS

Infrações. Emenda permite, há cinco anos, que 30% do valor das multas seja usado em qualquer finalidade

Dinheiro tem outras destinações

Mudança na lei foi feita para driblar a crise econômica e vale até o fim de 2023

■ PEDRO NASCIMENTO

Desde 2016, o dinheiro pago pelos motoristas infratores deixou de ser exclusivo para investimentos relacionados ao trânsito e passou a abastecer os caixas de prefeituras, Estado e União, para ser usado em diversos fins. Em Belo Horizonte, até novembro passado, a prefeitura "faturou" cerca de R$ 195 milhões com o recurso das infrações. A maior transferência ocorreu em 2017, quando cerca de R$ 48 milhões em multas foram parar nos cofres do município. A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) justificou que os recursos destinados ao Tesouro municipal são aplicados no custeio de diversos programas do município, não especificados.

Essa mudança na destinação dos recursos ocorreu após aprovação da Emenda Constitucional 93, que permite que União, Estados e municípios possam gastar até 30% dos valores arrecadados com multas e outras penalidades como acharem mais conveniente. A emenda vale até o fim de 2023.

Professor de direito na Dom Helder Câmara e especialista em contas públicas, Luís André Vasconcelos explica que essa mudança na legislação, feita pelo governo Michel Temer, foi para atender um período de crise econômica e possui regras específicas.

"Nos termos do artigo 320 do Código de Trânsito Brasileiro, a receita arrecadada com a cobrança das multas de trânsito deverá ser aplicada, exclusivamente, em sinalização, engenharia de tráfego, de campo, policiamento, fiscalização e educação de trânsito. Trata-se, portanto, de uma receita vinculada, ou seja, com destinação específica. Há uma resolução do Conselho Nacional de Trânsito que fixa quais são essas ações. No entanto, estamos na vigência da emenda constitucional que permitiu a desvinculação de receitas públicas. Ou seja, 30% do valor arrecadado pode ser incorporado pelo patrimônio municipal para aplicação em qualquer finalidade", explica.

CAUTELA. Para o consultor e especialista em trânsito e transporte público Osias Baptista, a medida é válida, mas deve ser observada com cautela. "É difícil avaliar quais são as prioridades no momento de crise. O dinheiro dos infratores de trânsito está sendo arrecadado e, em tese, deveria ser usado em benefício do trânsito, mas nós estamos em crise, na qual é necessária investir muito na saúde. É melhor ter um trânsito um pouquinho mais sofrido neste momento", diz.

Baptista defende que, mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia, "os investimentos em melhorias do trânsito devem ser mantidos".

VIDEOPRESS PRODUTORA

Falhas. Faixas apagadas em Belo Horizonte são exemplo de onde os recursos poderiam ser investidos

Saiba mais

- A Superintendência de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte (Sumob) teve a criação oficializada no último dia 15, em decreto publicado pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH).
- O novo órgão deverá substituir a Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHTrans) em uma mudança gradual, em até 15 anos.
- Na gestão do transporte público da capital, a Sumob será responsável pela política tarifária dos ônibus e pelas ações de fiscalização do trânsito, por exemplo.

Minientrevista

Osias Baptista
Consultor e especialista em trânsito

Como o dinheiro arrecadado com multa é revertido em melhorias para o próprio trânsito? Ela (a multa) não é uma penalização para o motorista. É um ressarcimento. Para você conseguir que a cidade funcione, são necessários equipamentos para que o motorista não corra demais, fiscais para que os carros não estacionem em locais proibidos e uma série de outras coisas.

No ano passado, houve um aumento na arrecadação com multa, mas o valor reinvestido no trânsito foi menor que em anos anteriores. Qual a consequência? Depende de onde esse valor está sendo reinvestido, porque, se isso não estiver sendo usado na fiscalização e na sinalização, está sendo permitido que ocorra uma degradação do sistema de trânsito. Se você diminui o que você está aplicando em sinalização, vai ser tornando mais difícil de andar. A sinalização precisa ser reposta de tempos em tempos. Se a cidade vai perdendo essas coisas, o trânsito vai ficando mais desorganizado. Esse é um gasto que evita esse tipo de transtorno.

Antes de 2016, todo recurso com multas retornava para o trânsito. Agora, o município tem revertido parte dessa verba para o tesouro municipal. Qual a sua avaliação? É difícil avaliar quais são as prioridades no momento de crise. É melhor ter um trânsito um pouquinho mais sofrido neste momento. Na crise, nós temos que rever os conceitos, mas os investimentos em melhorias do trânsito não podem parar de ser feitos.

E qual a sua avaliação sobre a criação da superintendência que vai substituir a BHTrans? Um desastre institucional que aconteceu foi tirar da BHTrans a capacidade de fiscalização. Isso só aconteceu em Belo Horizonte e em mais nenhuma empresa do mesmo porte em outra parte do Brasil. Tiraram da BHTrans a capacidade de operar o trânsito. Essa superintendência retorna isso para o órgão de engenharia, e é um ponto positivo. Uma desvantagem é o regime estatutário, onde o sistema vai ser mais emperrado. Uma empresa tem mais facilidade para contratar trabalhadores temporários, por exemplo.

Investigação. Ainda não se sabe a causa do incêndio; ninguém se feriu

Fogo destrói bar Gilboa, em Belo Horizonte

■ ALICE BRITO
THAÍS MOTA

Um incêndio destruiu o bar Gilboa, na rua Pium-Í, no bairro Carmo Sion, na região Centro-Sul de Belo Horizonte, ontem. Até o fechamento desta edição, não se sabia as causas do acidente, mas a suspeita dos bombeiros é a de que o fogo tenha começado a partir de um curto-circuito na instalação elétrica do bar. Ninguém ficou ferido.

Segundo um dos sócios do estabelecimento, Guilherme Netto, o bar funcionou até as 4h de ontem, com o evento "Butiquim Sertanejo". Já os funcionários teriam deixado o estabelecimento por volta das 7h40. A suspeita de Netto é que as chamas tenham tido início por volta das 8h, ou seja, apenas momentos após os colaboradores deixarem o local. "Graças a Deus ninguém se machucou", disse ele.

Apesar de todo os estragos, o escritório onde fica a central de monitoramento e o backup das câmeras de segurança não foi atingido pelo incêndio, o que pode ajudar a Polícia Civil a descobrir o que provocou o fogo.

FRED MAGNO

Estabelecimento tinha seguro e será reconstruído em breve

RECOMEÇO

Também sócio do bar, Ivan Loures destacou que o foco, agora, é reconstruir o estabelecimento, aberto na capital mineira há oito anos. "O local será reconstruído. Temos seguro, e isso vai nos auxiliar muito. Agora é contabilizar as perdas e pensar em recomeçar o mais rápido possível", disse ele.

Peso no bolso

Sobe 13% a tarifa dos ônibus metropolitanos

A partir de hoje, usuários dos ônibus metropolitanos de Belo Horizonte vão pagar mais caro pelas passagens dos coletivos. As tarifas aumentaram 13%. A alta incide sobre todas as linhas – cada uma pratica um valor diferente, dependendo do trajeto. Assim, quem pagava R$ 5,85, ou seja, o preço mais comum, deverá desembolsar R$ 6,60. Já quem utilizava os ônibus cuja passagem era R$ 5,15 passa a pagar R$ 5,80, por exemplo.

Segundo a Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade, a alta leva em conta a inflação e o valor de atualização do óleo diesel. Ainda conforme o órgão, o aumento é quatro vezes menor que o proposto pelas empresas, que pediram reajuste de 53,36%.

MAIS ÔNIBUS. Outra mudança anunciada é que a partir de amanhã, as linhas metropolitanas voltam a operar com os horários pré-pandemia.

Atualmente são 606 linhas em operação na região metropolitana de BH e uma frota de 2.557 veículos, que realizam média mensal de 450 mil viagens.

América. Na estreia de Wellington Paulista, com gol, alviverde vence.

Hulk marca e celebra um ano vestindo camisa do Galo.

CRIS MATTOS / O TEMPO - 18.8.2021

SUPER.FC

O TEMPO BELO HORIZONTE SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2022 otempo.com.br

TEL: (31) 2101 3921 Editor: Frederico Jota frederico.jota@otempo.com.br e-mail: superfc@otempo.com.br twitter: @supernoticiafm Atendimento ao assinante: (31) 2101 3838

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Cruzeiro

Invicto

Nos dois primeiros jogos à frente do Cruzeiro, técnico Paulo Pezzolano conquistou duas vitórias, sem sofrer gols, e a equipe celeste segue líder do Campeonato Mineiro.

Super Notícia, edição de esportes

LOTERIA

29/1

Dupla Sena	concurso 2.328					
1º sorteio	20	23	28	38	43	44
2º sorteio	05	19	23	36	43	44

28/1

Lotomania				concurso 2.268
01	07	10	18	29
31	39	42	43	53
56	60	67	79	81
83	89	93	98	00

29/1

Lotofácil				concurso 2.435
02	04	05	06	07
10	11	12	13	15
16	19	20	21	22

29/1

Federal	concurso 5.634
1º prêmio	8.107
2º prêmio	68.157
3º prêmio	84.994
4º prêmio	59.094
5º prêmio	99.841

29/1

Mega Sena					concurso 2.449
14	20	21	31	49	52

29/1

Timemania						concurso 1.742
05	10	20	41	59	64	70

29/1

Quina				concurso 5.767
07	14	27	40	73

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001

ISSN 1807-8419
9 771807 841028